



Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

Funcafé

— 2008 —

Relatório de Atividades

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

Funcafé

2008

Relatório de Atividades

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2009



© 2009 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 1000 exemplares

Ano: 2009

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Produção e Agroenergia

Departamento do Café

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar

CEP: 70043-900, Brasília - DF

Fone: (61) 3218-2147 / 2194

Fax: (61) 3322-0337

www.agricultura.gov.br

e-mail: spae@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

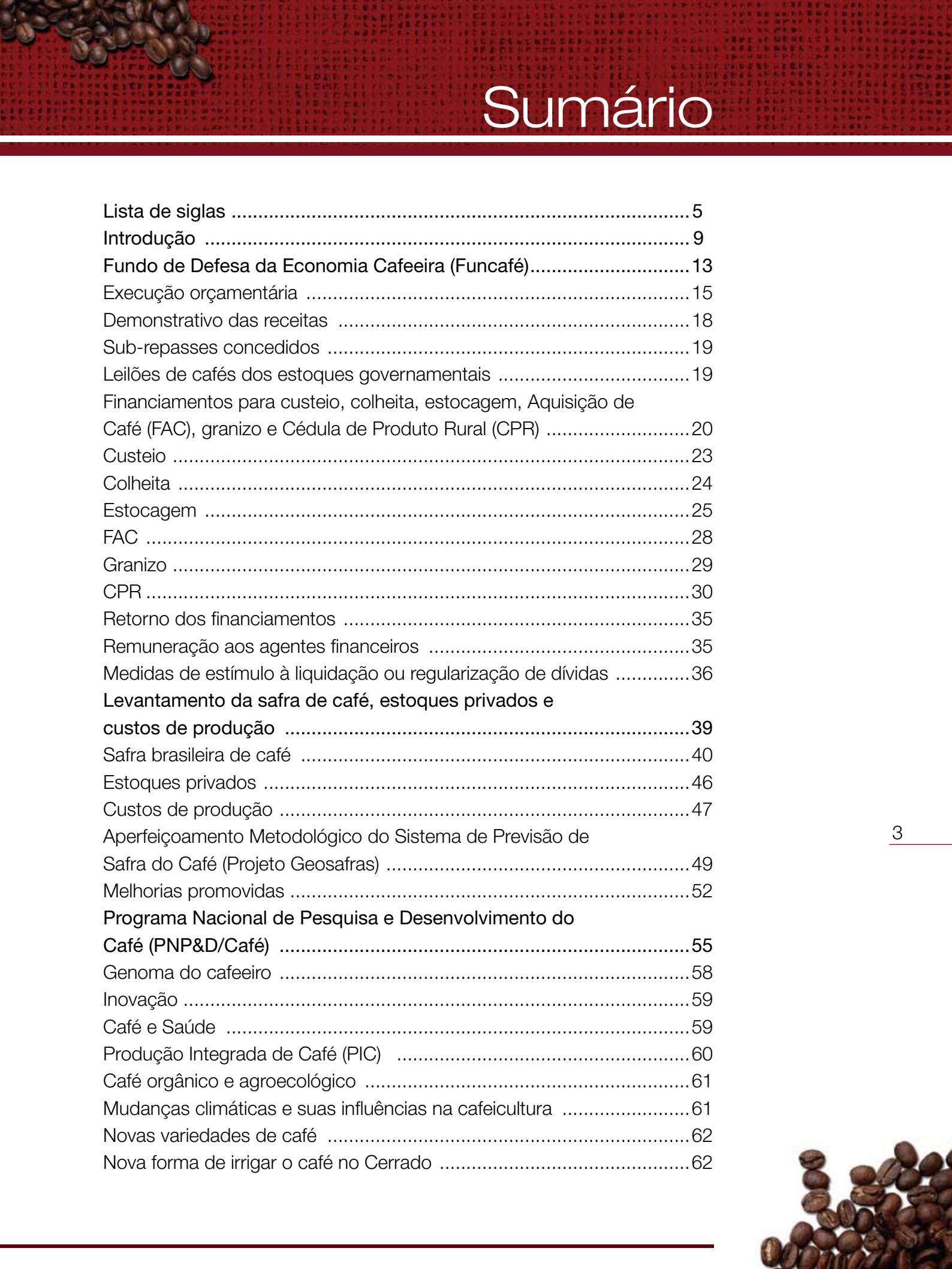
Fundo de defesa da economia cafeeira : Funcafé 2008 : relatório de atividades / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Produção e Agroenergia. – Brasília : Mapa/ACS, 2009.

100 p.

ISBN 978-85-99851-71-5

1. Café. 2. Economia. 3. Projeto de desenvolvimento. I. Secretaria de Produção e Agroenergia. II. Título. III. Título: Funcafé 2008: relatório de atividades

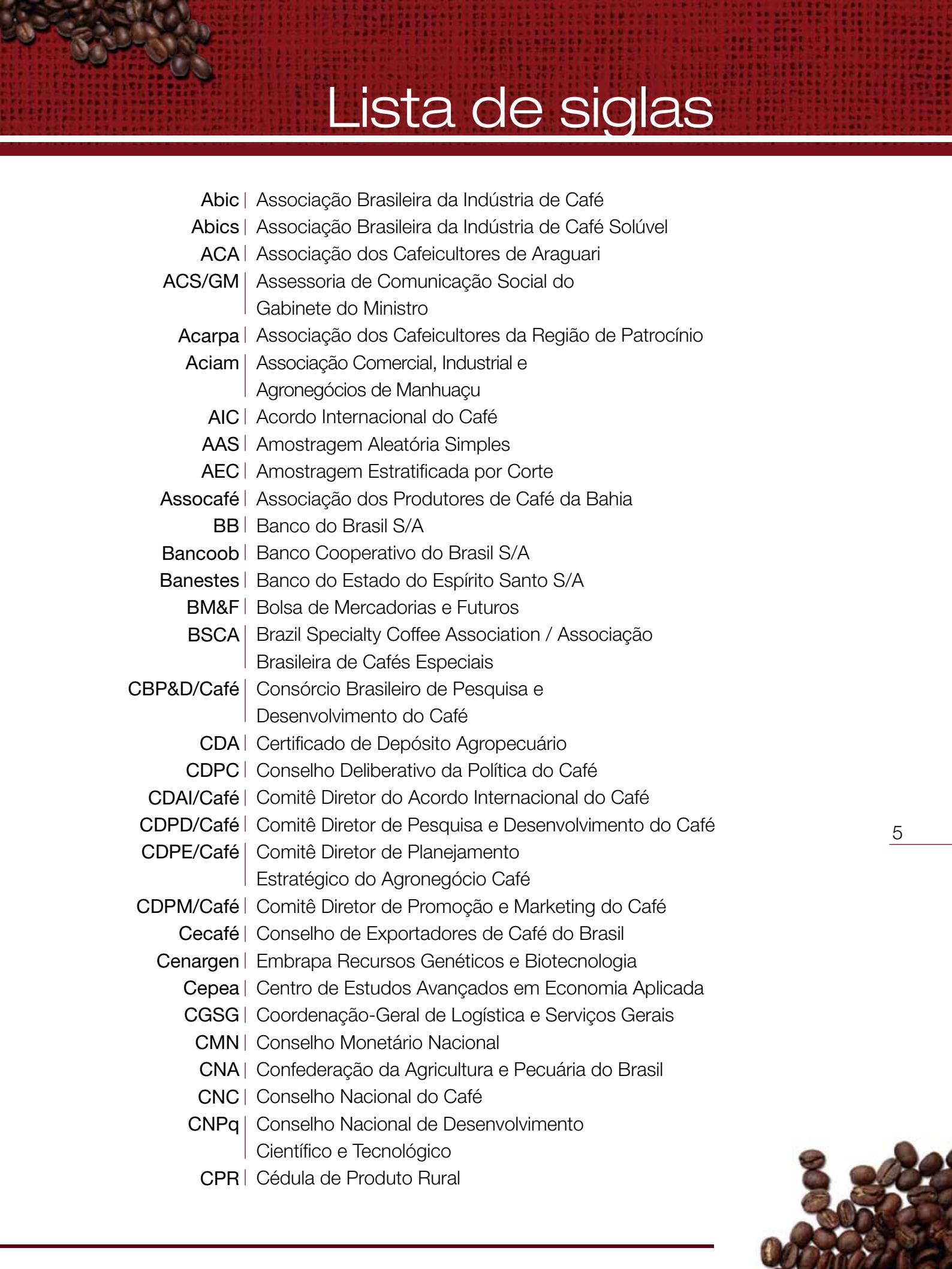
AGRIS 2120
CDU 633.73



Sumário

Lista de siglas	5
Introdução	9
Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).....	13
Execução orçamentária	15
Demonstrativo das receitas	18
Sub-repasses concedidos	19
Leilões de cafés dos estoques governamentais	19
Financiamentos para custeio, colheita, estocagem, Aquisição de Café (FAC), granizo e Cédula de Produto Rural (CPR)	20
Custeio	23
Colheita	24
Estocagem	25
FAC	28
Granizo	29
CPR	30
Retorno dos financiamentos	35
Remuneração aos agentes financeiros	35
Medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas	36
Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção	39
Safra brasileira de café	40
Estoques privados	46
Custos de produção	47
Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safra do Café (Projeto Geosafras)	49
Melhorias promovidas	52
Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café)	55
Genoma do cafeiro	58
Inovação	59
Café e Saúde	59
Produção Integrada de Café (PIC)	60
Café orgânico e agroecológico	61
Mudanças climáticas e suas influências na cafeicultura	61
Novas variedades de café	62
Nova forma de irrigar o café no Cerrado	62

Portal Geosolos no foco da tecnologia moderna	63
Novo método de colheita e secagem do café conilon	64
Multiplicação do conhecimento	64
Parque Tecnológico do Café	65
Edital CNPq para recuperação de áreas degradadas	66
Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil	69
Campanha “Café é saúde”	70
Exposição “A Trajetória das correntes imigratórias no Brasil - japoneses, italianos, espanhóis e austríacos - as fazendas e a contribuição na cafeicultura”	41
Programa de degustação dos Cafés do Brasil - solúvel	72
12º Simpósio sobre Cafeicultura de Montanha do Leste de Minas e Espírito Santo	73
Fenicafé 2008	74
9º Simpósio Nacional do Agronegócio Café - 9º Agrocafé	74
Promoção dos Cafés do Brasil na feira <i>World Specialty Coffee Conference Exhibition SCAJ 2008</i>	75
II Curso de formação de classificadores e degustadores com certificação aos aprovados pelo Mapa	76
Estande Cafés do Brasil na 22nd <i>International Conference on Coffee Science - ASIC 2008</i>	76
Pesquisa nacional para identificação das tendências do consumo de café - edição 2008	77
7º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo e 6ª Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo	79
9º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil e leilão Cup of Excellence	80
Projeto Vendedor no Japão	81
Organização Internacional do Café (OIC)	85
Reuniões do CDPC e Comitês Diretores	95
Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC)	96
Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café)	98
Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café)	98
Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café)	99
Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café)	100



Lista de siglas

- Abic** | Associação Brasileira da Indústria de Café
Abics | Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel
ACA | Associação dos Cafeicultores de Araguari
ACS/GM | Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro
Acarpa | Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio
Aciam | Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Manhuaçu
AIC | Acordo Internacional do Café
AAS | Amostragem Aleatória Simples
AEC | Amostragem Estratificada por Corte
Assocafé | Associação dos Produtores de Café da Bahia
BB | Banco do Brasil S/A
Bancoob | Banco Cooperativo do Brasil S/A
Banestes | Banco do Estado do Espírito Santo S/A
BM&F | Bolsa de Mercadorias e Futuros
BSCA | Brazil Specialty Coffee Association / Associação Brasileira de Cafés Especiais
CBP&D/Café | Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDA | Certificado de Depósito Agropecuário
CDPC | Conselho Deliberativo da Política do Café
CDAI/Café | Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café
CDPD/Café | Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDPE/Café | Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café
CDPM/Café | Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café
Cecafé | Conselho de Exportadores de Café do Brasil
Cenargen | Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Cepea | Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CGSG | Coordenação-Geral de Logística e Serviços Gerais
CMN | Conselho Monetário Nacional
CNA | Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CNC | Conselho Nacional do Café
CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPR | Cédula de Produto Rural

Conab	Companhia Nacional de Abastecimento
Crediminas	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.
Credivar	Cooperativa de Crédito Rural dos Cafeicultores da Região de Varginha Ltda.
DCAF	Departamento do Café
DOU	Diário Oficial da União
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Epamig	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Esalq	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
FAC	Financiamento para Aquisição de Café
Funcafé	Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
Fundação Procafé	Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira
GeoMinas	Departamento de Geoprocessamento de Minas Gerais
GPS	Sistema de Posicionamento Global
GT	Grupo de Trabalho
IAC	Instituto Agronômico de Campinas
Iapar	Instituto Agronômico do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEA	Instituto de Economia Agrícola
Incaper	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
IMC	Instituto Social, Tecnológico e Econômico do Café - Mais Café
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Incor	Instituto do Coração
Inmetro	Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial
IPCA	Índice de Preço ao Consumidor Amplo
IPCC	Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
LOA	Lei Orçamentária Anual
MCR	Manual de Crédito Rural



Mapa	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MF	Ministério da Fazenda
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NPR	Nota Promissória Rural
OIC	Organização Internacional do Café
PDU	Plano Diretor da Unidade
PPA	Plano Plurianual
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PIC	Produção Integrada de Café
PIF	Produção Integrada de Frutas
PNP&D/Café	Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
PR	Presidência da República
SDC	Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
SEAB-PR	Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná
Secom	Secretaria de Comunicação Social
SFAs	Superintendências Federais de Agricultura
SigaBrasil	Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira
Sindicafé-SP	Sindicato da Indústria de Café do Estado de São Paulo
SNCR	Sistema Nacional de Crédito Rural
SPAЕ	Secretaria de Produção e Agroenergia
UACs	Unidades Armazenadoras de Café
Unibanco	União dos Bancos Brasileiros
Ufla	Universidade Federal de Lavras
UFV	Universidade Federal de Viçosa
Unesp	Universidade Estadual Paulista
Unicamp	Universidade de Campinas
WA	Warrant Agropecuário







Introdução



Introdução

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, e o segundo maior consumidor do produto. O café é produzido em 14 Estados - possui atualmente uma área plantada de 2,3 milhões de hectares, com aproximadamente 6 bilhões de pés -, está presente em cerca de 1.900 municípios e emprega direta e indiretamente aproximadamente 8,4 milhões de trabalhadores.

A safra colhida em 2008 alcançou 45,99 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado, superior em 27,5% (9.922 mil sacas) às 36,07 milhões de sacas produzidas em 2007. E as exportações brasileiras do produto chegaram a 29,5 milhões de sacas de 60 kg, com faturamento de US\$ 4,7 bilhões, sendo que os principais destinos das exportações brasileiras de café verde foram Alemanha, Estados Unidos, Itália, Bélgica e Japão. O país detém 30% do mercado mundial de café em grão in natura, seguido do Vietnã, Colômbia, Indonésia e Guatemala.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizou os levantamentos da safra de café, de estoques privados e dos custos de produção nas regiões produtoras. E, também, deu continuidade aos estudos de aperfeiçoamento e avaliação dos métodos de estimativa de área cultivada e produtividade da cultura no país.



Em 2008, o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) disponibilizou à cafeicultura o montante de R\$ 2,188 milhões para as linhas de financiamento de custeio, colheita, estocagem e Aquisição de Café (FAC). E, ainda, foram criadas linhas de crédito para recuperação de cafezais em Minas Gerais atingidos pela chuva de granizo e para financiar a liquidação de dívida do café vinculada às Cédulas de Produto Rural (CPR).

E com a publicação da Lei nº. 11.775/08, que instituiu medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas, os cafeicultores devedores de contratos do Funcafé com vencimento até 2014, objeto de dação em pagamento, tiveram essas operações prorrogadas até 2020.

As pesquisas reunidas no Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café), que é coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - unidade Embrapa Café, que também administra o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café), contemplam toda a cadeia de produção cafeeira, seja no campo ou na indústria, bem como os efeitos da bebida na saúde humana. A transferência da tecnologia que é gerada e a organização das informações acumuladas relativas ao conhecimento básico e adquirido do café são, ainda, prioridades da instituição, de forma a que os resultados sejam amplamente conhecidos e aplicados pelo setor produtivo.

Quanto às ações de publicidade e promoção dos Cafés do Brasil, foram realizadas por meio de convênios com as entidades do setor cafeeiro. A campanha “Café é saúde”, também promovida por este Ministério, foi veiculada em dezembro de 2008 e janeiro de 2009 com o objetivo de informar e conscientizar a população sobre as vantagens do consumo moderado e regular do café à saúde humana, além de estimular o consumo pelo produto.

Neste contexto, o relatório de atividades do Funcafé de 2008, além de tratar-se de uma prestação de contas de aplicação de recursos públicos, pretende demonstrar os principais resultados das políticas, programas e ações que foram desenvolvidas com base nas orientações emanadas pelo Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), instância máxima deliberativa da cafeicultura brasileira.





Fundo de Defesa da
Economia Cafeeira
(Funcafé)

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)

O Programa 0350 - Desenvolvimento da Economia Cafeeira -, constante do Plano Plurianual (PPA 2008-2011), instituído pela Lei nº 11.653, de 7 de abril de 2008, e da Lei Orçamentária Anual (LOA) nº 11.647, de 24 de março de 2008, tem como objetivo principal a implementação de políticas emanadas dos setores público e privado que propiciem a geração de renda e desenvolvimento harmônico em todos os elos da cadeia agroindustrial do café e promova a geração de divisas, de emprego, e a inserção social de forma sustentável. Destina-se também ao desenvolvimento de pesquisas, ao incentivo à produtividade e competitividade dos setores produtivos, à qualificação da mão-de-obra e à promoção e marketing dos Cafés do Brasil nos mercados interno e externo.

Os financiamentos do Funcafé somente podem ser implementados mediante aprovação de Resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional (CMN), as quais estabelecem todas as condições operacionais, financeiras e contratuais para cada caso, consoante as proposições originadas



pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). E, no caso das despesas correntes, contempladas no PPA 2008-2011, estão contidas nas ações descritas a seguir:

- 2272 - Gestão e Administração do Programa;
- 4641 - Publicidade de Utilidade Pública;
- 2C94 - Promoção do Café Brasileiro no Exterior;
- 4803 - Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura;
- 0012 - Financiamentos para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café;
- 4717 - Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café;
- 2825 - Conservação dos Estoques Reguladores de Café;
- 0A27 - Equalização de Juros nos Financiamentos para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café;
- 4792 - Remuneração às Instituições Financeiras pela Operação de Financiamentos à Cafeicultura; e,
- 0017 - Contribuição à Organização Internacional do Café.

Essas ações são efetivadas mediante o esforço conjugado de instituições de pesquisa, universidades, instituições financeiras e demais órgãos públicos e privados relacionados à formulação e implementação de políticas, programas e projetos visando o desenvolvimento da cafeicultura brasileira.

Execução orçamentária

Nos termos da LOA 2008, o Funcafé teve como dotação orçamentária o montante de R\$ 2.561.845.622,00, sendo liberado ao Fundo o limite para empenho no total de R\$ 2.407.227.796,90; o total pago no valor de R\$ 2.230.832.056,65; o saldo de restos a pagar em 2009 no valor de R\$ 9.494.503,72; e, por último, as receitas arrecadadas foram de R\$ 2.234.832.532,77, conforme demonstram os quadros a seguir.





Execução orçamentária do Funcafé em 2008

Ações	PTR\$	Fonte	LOA - 2008	Limite autorizado	Total empenhado	Total liquidado	Total a liquidar	Saldo limite autorizado	Saldo de limite a autorizar	Total pago	Restos a pagar	(I=D-H)
			(A)	(B)	(C)	(D)	(E=C-D)	(F=B-C)	(G=A-B)	(H)		
Gestão e Administração do Programa	1596	180-CA	435.129,04	326.596,53	325.645,64	325.645,64	-	100.950,89	8.532,51	324.140,99	1.504,65	
Gestão e Administração do Programa	1596	180- IA	100.000,00	77.374,10	68.532,68	68.532,68	-	8.841,42	22.625,90	68.532,68	-	
Gestão e Administração do Programa - Conab	1596	180-CA	924.870,96	924.870,96	924.870,96	924.870,96	-	-	-	924.870,96	-	
Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café	1597	180-CA	300.000,00	97.570,00	97.570,00	97.570,00	-	-	2.430,00	97.570,00	-	
Publicidade de Utilidade Pública	1598	180-CA	6.400.000,00	6.275.988,00	6.275.988,00	6.275.988,00	-	-	124.012,00	786.312,79	5.489.675,21	
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - Embrapa	1600	180-CA	7.948.397,00	7.930.946,11	7.930.946,11	7.926.564,24	4.381,87	-	317.450,89	7.442.043,58	484.520,66	
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - Embraña	1600	180- IA	1.000.000,00	1.000.000,00	999.852,44	999.852,44	-	147,56	-	373.350,42	626.502,02	
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - CNPq	1600	180-CA	400.000,00	400.000,00	399.999,99	399.999,99	-	0,01	-	-	399.999,99	
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - SEAB-PR	1600	180-CA	300.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00	-	-	-	-	300.000,00	
Conservação dos Estoques Reguladores de Café	1601	180-CA	6.458.500,40	6.399.056,64	6.399.056,64	6.399.056,64	-	-	59.443,76	6.215.138,55	183.918,09	
Conservação dos Estoques Reguladores de Café - Conab	1601	180-CA	33.267,60	33.267,60	33.267,60	33.267,60	-	-	-	33.267,60	-	
Remuneração às Instituições Financeiras - gestão do contrato de Dívida em Pagamento	1602	180-CA	200.000,00	-	-	-	-	-	200.000,00	-	-	
Promoção do Café Brasileiro no Exterior	20863	180-CA	4.000.000,00	1.230.589,57	1.230.589,57	1.230.589,57	-	-	2.769.410,43	411.600,00	818.989,57	
Subtotal I			28.500.165,00	24.996.259,51	24.986.319,63	24.981.937,76	4.381,87	109.939,88	3.503.905,49	16.676.827,57	8.305.110,19	



Execução orçamentária do Funcafé em 2008 - continuação

										(R\$)
Gestão e Administração do Programa	1596	150-CB	1.202.990,52	462.956,73	462.956,73	-	-	-	740.033,79	406.798,05
Gestão e Administração do Programa - Conab	1596	150-CB	400.253,48	400.253,48	400.253,48	-	-	-	-	400.253,48
Conservação dos Estoques	1601	150-CB	808.233,00	245.162,57	245.162,57	-	-	-	563.070,43	151.693,51
Reguladores de Café	1601	150-CB	60.000,00	60.000,00	60.000,00	-	-	-	-	60.000,00
Conservação dos Estoques Reguladores de Café - Conat	1599	180-CA	1.500.000,00	1.063.164,61	1.063.164,61	-	-	-	436.835,39	1.063.164,61
Contribuição à Organização Internacional do Café - OIC										
Subtotal II			3.971.477,00	2.231.537,39	2.231.537,39	-	-	-	1.739.939,61	2.081.909,65
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - Embrapa	1600	182-CA	189.504,00	-	-	-	-	-	189.504,00	-
Subtotal III			189.504,00	-	-	-	-	-	189.504,00	-
Reserva de Contingência			7.342.909,00	-	-	-	-	-	7.342.909,00	-
Total A (Subtotal I+II+III+Reserva de Contingência)			40.004.055,00	27.227.796,90	27.213.475,15	4.381,87	109.939,88	12.776.258,10	18.758.737,22	8.454.737,93
Financiamentos para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-Comercialização de Café	1595	150	120.000.000,00	120.000.000,00	50.008.000,00	50.008.000,00	-	69.992.000,00	-	50.008.000,00
	1595	180	1.674.792.937,00	1.532.951.370,00	1.491.337.860,94	1.491.337.860,94	-	41.613.509,06	141.841.567,00	1.491.337.860,94
	1595	350	192.492.000,00	192.492.000,00	192.492.000,00	192.492.000,00	-	-	-	192.492.000,00
	1595	380	454.556.630,00	454.556.630,00	454.556.630,00	454.556.630,00	-	-	-	454.556.630,00
Subtotal IV			2.441.841.567,00	2.300.000.000,00	2.188.394.490,94	-	111.605.509,96	141.841.567,00	2.188.394.490,94	-
Equalização de Juros nos Financiamentos	13834	150	80.000.000,00	80.000.000,00	24.718.594,28	24.718.594,28	-	55.281.405,72	-	23.678.828,49
Subtotal V			80.000.000,00	80.000.000,00	24.718.594,28	24.718.594,28	-	55.281.405,72	283.683.134,00	23.678.828,49
Total B (Subtotal IV+V)			2.521.841.567,00	2.380.000.000,00	2.213.113.085,22	2.213.113.085,22	-	166.886.914,78	425.524.701,00	2.212.073.319,43
Total A+B			2.561.845.622,00	2.407.227.796,90	2.240.330.942,24	2.240.326.560,37	4.381,87	166.996.854,56	438.300.959,10	2.230.832.056,65

FONTE: Siasi, 2008





Demonstrativo das receitas do Funcafé em 2008

(R\$)

Mês	Aluguéis (Fonte 150)	Rendimentos Taxa Selic Bancos (Fonte 180)	Aplicações Financeiras CTU (Fonte 180)	Juros empréstimos (Fonte 180)	Serviços armazena- gem (Fonte 150)	Restituição convenções exercício anterior (Fonte 182)	Restituição despesas exercício anterior (Fonte 150)	Alienação de estoques (Fonte 150)	Amortização de empréstimos (Fonte 180)	Dívida Ativa por motivo de DARF (Fonte 150)	Devedoras e ajustes	Total
Janeiro	274.849,36	2.489.703,25	7.107.004,08	12.261.681,65	250,00	848.300,85	155,81	30.724.018,97	177.590.600,83	-	(565.533,90)	230.731.030,90
Fevereiro	244.695,78	2.049.755,82	8.639.156,80	4.010.000,43	240,00	282,10	-	19.744.212,01	67.813.017,05	1.605,36	(28.468,18)	102.474.497,17
Março	228.590,76	14.217.307,85	10.656.261,73	11.164.421,16	7.489,00	56.602,65	-	13.758.508,08	256.889.833,61	2.408,04	(132.971,70)	306.848.451,18
Abri	334.189,86	594.039,01	12.216.992,49	10.652.713,24	5.704,00	33.224,65	387,23	4.075.435,13	123.748.823,61	-	(23.879,11)	151.637.630,11
Maio	331.608,02	9.098.785,01	14.948.700,01	21.770.381,15	500,00	1.788,43	-	3.000.667,26	345.996.786,85	-	-	395.149.216,73
Junho	332.765,64	701.806,99	13.477.258,78	4.152.236,27	-	81.039,56	-	492.462,55	14.564.151,73	-	-	33.801.721,52
Julho	334.451,51	2.101.577,67	8.287.505,36	1.473.222,10	-	117.836,42	-	541.628,97	7.998.574,50	-	-	20.854.846,53
Agosto	262.025,68	4.985.707,61	8.408.176,66	2.681.199,86	-	4.800,00	-	299.060,53	22.237.728,68	-	(3.949.189,68)	42.827.888,69
Setembro	259.501,15	1.731.822,51	5.805.840,51	3.779.815,04	-	717,68	-	82.978,17	49.465.854,46	-	-	61.126.529,52
Outubro	257.768,42	5.323.972,99	3.807.680,90	7.973.328,98	-	-	-	7.917,47	53.289.268,97	-	(3.323.835,98)	70.659.937,73
Novembro	270.857,20	3.893.530,72	4.001.771,60	9.365.130,58	-	-	-	8.525,89	48.700.831,12	-	(2.956.038,96)	69.196.686,07
Dezembro	5.434,56	1.583.863,99	3.889.434,74	7.083.675,56	-	-	-	101.973,89	109.800.445,65	-	(2.855.068,51)	125.319.896,90
Fonte 150	3.136.737,94	-	-	-	14.183,00	-	543,04	72.837.388,92	-	4.013,40	(13.834.986,02)	62.157.880,28
Fonte 180	-	48.771.873,42	101.245.783,66	96.367.856,01	-	-	-	1.278.095.917,06	-	-	-	1.524.481.430,15
Fonte 182	-	-	-	-	1.144.592,34	-	-	-	-	-	-	1.144.592,34
Arrecadas	3.136.737,94	48.771.873,42	101.245.783,66	96.367.856,01	14.183,00	1.144.592,34	543,04	72.837.388,92	1.278.095.917,06	4.013,40	(13.834.986,02)	1.587.783.902,77
Superávit exercício anterior (Fonte 350)												192.492.000,00
Superávit exercício anterior (Fonte 380)												454.556.630,00
Total superávit exercício anterior												647.048.630,00
Total receitas arrecadadas + superávit exercício anterior												2.234.832.532,77
FONTE: Siafi, 2008												





Sub-repasses concedidos

No exercício de 2008, foram promovidos sub-repasses às Superintendências Federais de Agricultura (SFAs) e à Coordenação-Geral de Logística e Serviços Gerais (CGSG/Mapa), no montante de R\$ 6.724.088,99, conforme demonstrativo abaixo, para pagamento à agência de publicidade contratada pelo Mapa e atender despesas de vigilância, conservação, limpeza, água e telefone das Unidades Armazenadoras de Café (UACs).

Sub-repasses	(R\$)
CGSG/Mapa (130140)	356.085,45
SFA-MG (UG 130160)	1.894.858,18
SFA-ES (UG 130163)	61.863,64
SFA-RJ (UG 130165)	4.811,04
SFA-SP (UG 130167)	554.386,03
SFA-PR (UG 130170)	3.852.084,65
Total	6.724.088,99

FONTE: Siafi, 2008

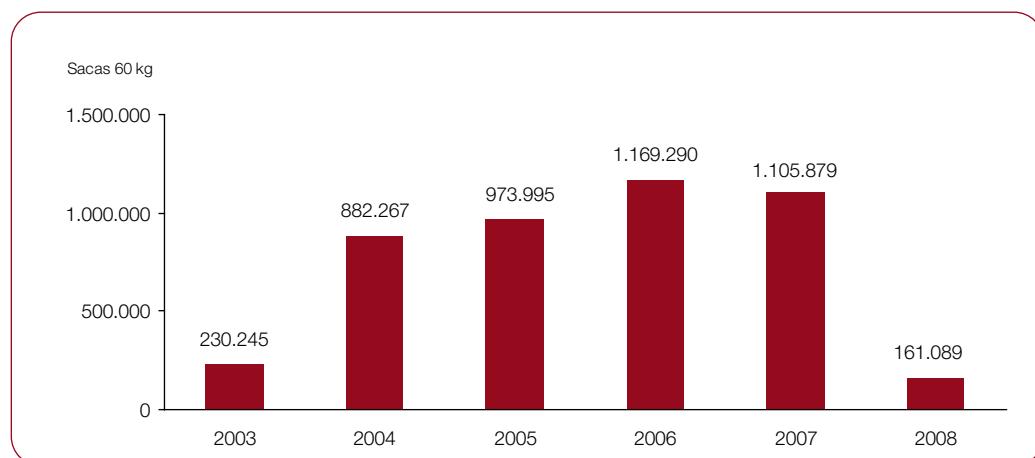
Leilões de cafés dos estoques governamentais

Em 2008, o Banco do Brasil (BB), devidamente autorizado pela Secretaria de Produção e Agroenergia (SPA), realizou quatro leilões dos estoques governamentais de cafés, sendo ofertadas 171.666 sacas de 60 kg pertencentes ao Funcafé. Desse total, foram arrematadas 162.989 sacas. As vendas confirmadas correspondem a 161.089 sacas, ou seja, 93,84% da quantidade levada a leilão, o que gerou receita de R\$ 31.509.068,70, com preço médio de R\$ 195,60 por saca.

Para 2009, os leilões do Funcafé continuarão sendo realizados, até que se esgote o saldo remanescente do estoque de café do governo, de 521.476 mil sacas de 60 kg, as quais estão distribuídos nos armazéns do Paraná - 34.897 sacas; Minas Gerais - 379.176 sacas; São Paulo - 67.573 sacas; e Espírito Santo - 39.830 sacas.



Leilões realizados / 2003 - 2008



Financiamentos para custeio, colheita, estocagem, Aquisição de café (FAC), granizo e Cédula de Produto Rural (CPR)

Para garantir o desenvolvimento do agronegócio café na safra 2008/2009 foram intensificadas medidas de apoio à liberação de linhas de crédito do Funcafé para financiamento de custeio, colheita, estocagem de café e Aquisição de Café (FAC), com a alocação de maior volume de recursos. Essas medidas visaram consolidar a política anticíclica da cultura, devido ao efeito da bienalidade, com vistas a estabelecer fluxo regular da oferta de café.

Em 2007, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), após proposta aprovada previamente pelo Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), submeteu à apreciação do Conselho Monetário Nacional (CMN) o Voto que originou a Resolução CMN nº 3.451, de 5 de abril de 2007, a qual estabelece condições gerais para o financiamento de despesas de custeio, colheita, estocagem e FAC, com recursos do Funcafé, sem a especificação de safra e com validade indeterminada e prazo de vencimento alongado até 18 meses e, ainda, permite a conversão da linha de colheita integralmente em estocagem.

Posteriormente, a Resolução nº CMN nº 3.451 foi alterada pela Resolução CMN nº 3.494, de 30 de agosto de 2007, que reduziu a taxa de juros do Funcafé de 9,5% para 7,5% a.a. para as operações contratadas a partir de 1º de julho de 2007.

Em relação à contratação de instituições financeiras, a Secretaria de Produção e Agroenergia (SPAÉ), por meio de Aviso publicado no Diário Oficial da União (DOU), torna pública a contratação de instituições integrantes Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) para atuarem como agentes financeiros do Funcafé.

O art.1º, § 2º, da Resolução CMN nº 3.451, instituiu que o Ministério da Fazenda (MF) e o Mapa, por meio de Portaria Interministerial e com base no volume de recursos consignados para o Funcafé no Orçamento Geral da União, a cada exercício, designarão os valores a serem aplicados para as referidas linhas de financiamento, respeitadas as disponibilidades orçamentário-financeiras do Fundo à época da contratação dos financiamentos.

Assim, a Portaria Interministerial Mapa-MF nº 435, de 15 de maio de 2008, estabeleceu a distribuição dos recursos do Funcafé, no exercício de 2008: custeio - R\$ 453 milhões; colheita - R\$ 496 milhões; estocagem - R\$ 898 milhões; e FAC - R\$ 313 milhões, totalizando R\$ 2,160 bilhões.

Modalidade de financiamento em 2008	(R\$)
Custeio	453.000.000
Colheita	496.000.000
Estocagem	898.000.000
FAC	313.000.000
Total	2.160.000.000

O CDPC, em sua 58ª Reunião Ordinária realizada em 30 de outubro de 2008, propôs a ampliação do volume de recursos destinados à estocagem de café e a implementação de linha de crédito para recuperar lavouras atingidas por granizo em setembro de 2008.

Com base nessas decisões do CDPC e, tendo em vista a Lei nº. 11.775, de 17 de setembro de 2008, autorizou a alocação de até R\$ 300 milhões para financiar dívidas vinculadas à aquisição de CPR, foi publicada, em 4 de dezembro de 2008, a Portaria Interministerial Mapa - MF nº 1.180-A, que alterou a distribuição dos recursos do Funcafé para 2008, a saber: custeio - R\$ 294 milhões; colheita - R\$ 352 milhões; estocagem - R\$ 1,2 bilhão; FAC - R\$ 264 milhões; recuperação produtiva das lavouras atingidas por chuva de granizo - R\$ 90 milhões; e CPR - R\$ 100 milhões, totalizando R\$ 2,300 bilhões.



Modalidade de financiamento em 2008	(R\$)
Total	Até
Custeio	294.000.000
Colheita	352.000.000
Estocagem	1.200.000.000
FAC	264.000.000
Granizo	90.000.000
Aquisição de CPR	100.000.000
Total	2.300.000.000

As citadas medidas permitiram disponibilizar à cafeicultura nacional, até 31 de dezembro de 2008, recursos do Funcafé no montante de R\$ 2.188.394.490,94, dos quais R\$ 1.552.268.482,65 foram aplicados nas modalidades de financiamentos e R\$ 636.126.008,29 estavam em fase de aplicação.

Cabe ressaltar que os recursos repassados aos agentes financeiros que se encontravam “em aplicação” em 31 de dezembro de 2008, destinavam-se a empréstimos para estocagem e FAC e puderam ser contratados até 31 de janeiro de 2009; para custeio, o prazo de contratação encerrou-se em 28 de fevereiro de 2009; e para a liquidação de dívidas de café vinculadas à CPR, o prazo de contratação foi prorrogado até 27 de março de 2009. E o prazo de contratação para financiamentos destinados à recuperação de lavouras atingidas por chuvas de granizo foi 31 de março de 2009.

Recursos aplicados pelos agentes financeiros (R\$)

Agentes	Liberado	Devolvido	Remanejado	Total disponibilizado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	850.699.022,54	-	48.269.853,58 ⁽¹⁾	850.699.022,54	560.846.662,78	289.852.359,76
Bancoob	431.880.000,00	32.000.017,50	-	399.879.982,50	306.543.117,50	93.336.865,00
Banestes	40.000.000,00	367.310,00	-	39.632.690,00	39.562.820,00	69.870,00
Bradesco	98.000.000,00	895.476,80	-	97.104.523,20	51.425.694,19	45.678.829,01
Crediminas	105.000.000,00	-	-	105.000.000,00	58.516.500,00	46.483.500,00
Credivar	36.000.000,00	-	-	36.000.000,00	27.626.660,00	8.373.340,00
Itaú S/A	23.943.897,22	-	-	23.943.897,22	19.035.326,20	4.908.571,02
Itaú BBA	177.300.488,51	20.000.000,00	-	157.300.488,51	107.300.488,51	50.000.000,00
RaboBank	49.000.000,00	3.919.620,00	-	45.080.380,00	29.080.380,00	16.000.000,00
Ribeirão Preto	54.000.000,00	2.690.000,00	-	51.310.000,00	22.801.400,00	28.508.600,00
Safra	125.000.000,00	47.005.479,55	-	77.994.520,45	77.994.520,45	-
Santander	235.200.000,00	-	34.169.440,00 ⁽²⁾	235.200.000,00	182.285.926,50	52.914.073,50
Unibanco	69.248.986,52	-	-	69.248.986,52	69.248.986,52	-
Total	2.295.272.394,79	106.877.903,85	82.439.293,58	2.188.394.490,94	1.552.268.482,65	636.126.008,29

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2008

⁽¹⁾ Valor remanejado para a linha de estocagem

⁽²⁾ Valor remanejado para as linhas de FAC e custeio



Os textos e as tabelas a seguir apresentam um resumo de cada linha de financiamento, bem como a distribuição dos valores, por agente financeiro, em 31 de dezembro de 2008.

Custeio - Resolução CMN nº 3.451, art. 2º:

- **beneficiários:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou mediante repasse por suas cooperativas;
- **itens financiáveis:** excetuados os vinculados às despesas com a colheita e observado o orçamento apresentado pelo produtor, todos os custos inerentes aos tratos culturais das lavouras, tais como os relativos a insumos (fertilizantes, corretivos e defensivos), mão-de-obra e operações com máquinas;
- **garantias:** as usualmente admitidas para o crédito rural;
- **limite de crédito:** R\$ 4.000,00 por hectare, e R\$ 400.000,00 por produtor, ainda que em mais de uma propriedade;
- **prazo para contratação:** de 1º de junho de cada ano até 28 de fevereiro do ano subsequente, respeitado o prazo estabelecido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para o início dos gastos com o custeio da safra de café em cada região produtora;
- **liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação;
- **reembolso:** em parcela única, no prazo máximo de 45 dias, contados da data prevista pela Embrapa para o término da colheita nas diferentes regiões produtoras, respeitada a data limite de 31 de dezembro do ano de realização da colheita.

Custeio - recursos aplicados pelos agentes financeiros (R\$)

Agentes	Liberado	Devolvido	Remanejado	Total disponibilizado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	140.000.000,00	-	-	140.000.000,00	140.000.000,00	-
Bancoob	85.000.000,00	22.000.000,00	-	63.000.000,00	62.987.200,00	12.800,00
Banestes	30.000.000,00	-	-	30.000.000,00	29.930.130,00	69.870,00
Bradesco	10.000.000,00	-	-	10.000.000,00	2.697.901,78	7.302.098,22
Rabobank	10.000.000,00	-	-	10.000.000,00	10.000.000,00	-
Ribeirão Preto	4.000.000,00	-	-	4.000.000,00	3.250.000,00	750.000,00
Santander	10.000.000,00	-	17.084.720,00 ⁽¹⁾	27.084.720,00	7.946.000,00	19.138.720,00
Total	299.000.000,00	22.000.000,00	17.084.720,00	294.084.720,00	264.437.891,78	29.646.828,22

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2008

⁽¹⁾ Valor remanejado da linha de colheita



Colheita - Resolução CMN nº 3.451, art. 3º:

- **beneficiários:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou mediante repasse por suas cooperativas;
- **itens financiáveis:** todos aqueles inerentes às etapas do processo de colheita (aplicação de herbicidas, arruação, colheita, transporte para o terreiro, secagem, mão-de-obra e material utilizado);
- **limite de crédito:** R\$ 4.000,00 por hectare, deduzido o valor médio por hectare tomado pelo produtor na mesma safra para custeio em qualquer instituição do SNCR, com recursos obrigatórios do crédito rural ou do Funcafé, e R\$ 400.000,00 por produtor, ainda que em mais de uma propriedade, deduzido o valor total tomado pelo produtor na mesma safra para custeio em qualquer instituição do SNCR, com recursos das citadas fontes;
- **garantias:** as usualmente admitidas para o crédito rural;
- **prazo para contratação:** de 1º de abril a 31 de outubro de cada ano, observado o período de colheita indicado pela Embrapa;
- **liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação, ou em parcelas, de acordo com o cronograma de execução das etapas do processo de colheita, a critério do agente financeiro;
- **reembolso:** em parcela única, até 90 dias corridos, contados da data prevista para término da colheita, observada a especificidade da distribuição espacial da produção e as seguintes datas limites:
 - a) Espírito Santo, exceto para lavouras situadas em regiões de montanhas: 29 de dezembro do ano da contratação;
 - b) demais Estados e para lavouras situadas nas regiões de montanhas do Espírito Santo: 28 de fevereiro do ano subsequente ao da contratação;
 - c) regiões de microclimas específicos das Regiões Norte e Nordeste: 29 de janeiro do ano subsequente ao da contratação.

Admite-se o alongamento do prazo de reembolso acima previsto pelos mesmos prazos estabelecidos para os financiamentos de estocagem, em uma única operação, observadas as seguintes condições:

- I - substituição da garantia do crédito de colheita, até a data de seu vencimento, por ativos reais em sacas de café;

II - pagamento dos encargos financeiros pactuados e devidos até a data do alongamento;

III - eventual crédito para estocagem deve ser limitado ao diferencial entre o crédito que está sendo objeto de alongamento e o limite de R\$ 750.000,00.

Colheita - recursos aplicados pelos agentes financeiros

(R\$)

Agentes	Liberado	Devolvido	Remanejado	Total disponibilizado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	150.000.000,00	-	48.269.852,58 ⁽¹⁾	101.730.147,42	101.730.147,42	-
Bancoob	140.000.000,00	10.000.017,50	-	129.999.982,50	129.999.982,50	-
Banestes	10.000.000,00	367.310,00	-	9.632.690,00	9.632.690,00	-
Bradesco	10.000.000,00	895.476,80	-	9.104.523,20	9.104.523,20	-
Crediminas	35.000.000,00	-	-	35.000.000,00	35.000.000,00	-
Credivar	10.000.000,00	-	-	10.000.000,00	10.000.000,00	-
Rabobank	7.000.000,00	3.919.620,00	-	3.080.380,00	3.080.380,00	-
Ribeirão Preto	5.000.000,00	2.690.000,00	-	2.310.000,00	2.310.000,00	-
Safra	15.000.000,00	4.255.000,00	-	10.745.000,00	10.745.000,00	-
Santander	74.000.000,00	-	34.169.440,00 ⁽²⁾	39.830.560,00	39.830.560,00	-
Total	456.000.000,00	22.127.424,30	82.439.293,58	351.433.283,12	351.433.283,12	-

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2008

⁽¹⁾ Valor remanejado para a linha de estocagem

⁽²⁾ Valor remanejado para as linhas de FAC e custeio

Estocagem - Resolução CMN nº 3.451, art. 4º - subordina-se à prévia ou concomitante amortização ou liquidação das operações de custeio e de colheita efetuadas com base nos arts. 2º e 3º dessa Resolução, referentes ao produto a ser estocado:

- **beneficiários:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou mediante repasse por suas cooperativas, e cooperativas de produtores rurais, no caso de produção própria;
- **limites de crédito:**
 - a) R\$ 750.000,00 por produtor;
 - b) 50% da capacidade anual de beneficiamento ou industrialização, por cooperativa de produtores rurais que beneficie ou industrialize o produto;
- **base de cálculo do financiamento:** o preço de mercado, devendo o valor do crédito corresponder a, no máximo, 80% do produto ofertado em garantia, apurado de acordo com a média das cotações verificadas no mês anterior ao da contratação do financiamento, obtidas das fontes a seguir indicadas:





- a) café arábica: Relatório Diário, série de indicadores de preço do café Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq)/ Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), publicado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), para o tipo 6, bica corrida, bebida dura, com os respectivos ágios e deságios para outras bebidas, posto em São Paulo, em reais por saca de 60 kg, valor à vista convertido pela taxa diária da Nota Promissória Rural (NPR);
- b) café robusta: cotação diária publicada pela Esalq, para o café conilon tipo 7/8 para melhor, com 13% de umidade e até 10% de broca, em reais por saca de 60 kg;
- **garantias:** penhor do Certificado de Depósito Agropecuário (CDA)/ Warrant Agropecuário (WA) ou do recibo de depósito representativo do café financiado, podendo ser exigidas garantias adicionais;
 - **prazo para contratação:** de 1º de abril a 31 de janeiro do ano subsequente ao da colheita;
 - **liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação;
 - **reembolso:** em duas parcelas, observado o seguinte cronograma:
 - a) a primeira, com vencimento para até 180 dias corridos, contados a partir da data da contratação, desde que não exceda 30 de abril do ano subsequente ao da colheita, para pagamento mínimo de 50% do valor nominal do financiamento acrescido dos encargos financeiros pactuados e devidos até a data do efetivo pagamento;
 - b) a segunda, com vencimento para até 360 dias corridos, contados da data de vencimento da primeira parcela, desde que não exceda 30 de março do segundo ano após a colheita e que o produto esteja obrigatoriamente depositado em armazém cadastrado e habilitado tecnicamente pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que pode inspecionar a qualquer momento o estoque garantidor, mediante prévia solicitação do Mapa;
 - c) excepcionalmente para os financiamentos de estocagem de café da safra 2007/2008, o reembolso pode ser estabelecido em pagamento único ou em parcelas negociadas com o agente financeiro, respeitada a data limite de 30 de maio de 2008;



- d) para as operações de estocagem de café com reembolso da primeira parcela cujo vencimento esteja pactuado para ocorrer entre 17 de dezembro de 2008 e 30 de abril de 2009, fica excepcionalmente permitida a prorrogação por até 360 dias, a partir do vencimento da primeira parcela, de até cem por cento do valor dessa parcela, desde que comprovada a integridade do estoque garantidor do financiamento para essa finalidade.
- **acondicionamento do produto:** sacaria nova de juta, com 60,5 kg brutos, em condições técnicas de armazenamento, ressalvado o disposto no parágrafo único;
- **local de depósito do produto dado em garantia:** armazéns credenciados pelo agente financeiro, estabelecendo-se que, no caso de financiamento com reembolso parcelado, o produto deve estar obrigatoriamente depositado em armazém constante do Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras de responsabilidade da Conab.

É também permitido, a critério do agente financeiro, o acondicionamento do café em “sacaria de primeira viagem”, arcando o beneficiário do crédito com a responsabilidade pela conservação do produto.

Estocagem - recursos aplicados pelos agentes financeiros (R\$)

Agentes	Liberado	Devolvido	Remanejado	Total disponibilizado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	347.699.022,54	-	48.269.852,58 ⁽¹⁾	395.968.875,12	267.481.854,12	128.487.021,00
Bancoob	190.000.000,00	-	-	190.000.000,00	113.255.935,00	76.744.065,00
Bradesco	58.000.000,00	-	-	58.000.000,00	19.681.349,73	38.318.650,27
Crediminas	70.000.000,00	-	-	70.000.000,00	23.516.500,00	46.483.500,00
Credivar	15.000.000,00	-	-	15.000.000,00	10.000.000,00	5.000.000,00
Itaú S/A	16.668.953,22	-	-	16.668.953,22	15.668.260,60	1.000.692,62
Itaú BBA	100.000.000,00	-	-	100.000.000,00	50.000.000,00	50.000.000,00
RaboBank	32.000.000,00	-	-	32.000.000,00	16.000.000,00	16.000.000,00
Ribeirão Preto	45.000.000,00	-	-	45.000.000,00	17.241.400,00	27.758.600,00
Safra	80.000.000,00	41.999.881,03	-	37.250.118,97	37.250.118,97	-
Santander	100.000.000,00	-	-	100.000.000,00	73.800.649,00	26.199.351,00
Unibanco	40.000.000,00	-	-	40.000.000,00	40.000.000,00	-
Total	1.094.367.975,76	41.999.881,03	48.269.852,58	1.099.887.947,31	683.896.067,42	415.991.879,89

FONTE: Siafi e agentes financeiros. 2008

⁽¹⁾ Valor remanejado da linha de colheita.





FAC - Resolução CMN nº 3.451, art. 5º:

- **beneficiários:** indústrias torrefadoras de café, beneficiadores e exportadores;
- **item financiável:** café verde adquirido diretamente de beneficiadores, exportadores, produtores rurais ou de suas cooperativas;
- **limite de crédito:** 50% da capacidade anual de beneficiamento ou industrialização, limitado a R\$ 15.000.000,00;
- **base de cálculo do financiamento:** o preço de mercado, devendo o valor do crédito corresponder a, no máximo, 80% do produto ofertado em garantia, apurado de acordo com a média das cotações verificadas no mês anterior ao da contratação do financiamento, obtidas das fontes a seguir indicadas:
 - a) café arábica: Relatório Diário, série de indicadores de preço do café Esalq/BM&F, publicado pelo Cepea, para o tipo 6, bica corrida, bebida dura, com os respectivos ágios e deságios para outras bebidas, posto em São Paulo, em reais por saca de 60 kg, valor à vista convertido pela taxa diária da NPR;
 - b) café robusta: cotação diária publicada pela Esalq, para o café conilon tipo 7/8 para melhor, com 13% de umidade e até 10% de broca, em reais por saca de 60 kg;
- **garantias:**
 - a) penhor do produto adquirido com o crédito;
 - b) admite-se, desde que preservada a correspondência de valor da garantia em relação ao saldo devedor do financiamento, a substituição do café penhorado por subproduto de sua industrialização ou por títulos representativos da venda desses bens, observado que, nesses casos, os prazos de vencimento das operações não poderão exceder a 180 dias contados a partir da data de contratação, não se aplicando, nessa hipótese, o prazo e condições dispostos no inciso VIII desse artigo.
- **prazo para contratação:** de 1º de abril a 31 de janeiro do ano subsequente;
- **liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação;
- **reembolso:** em duas parcelas, observado o seguinte cronograma:





- a) a primeira, com vencimento para até 180 dias corridos, contados a partir da data da contratação, desde que não exceda 30 de abril do ano subsequente ao da colheita, para pagamento mínimo de 50% do valor nominal do financiamento acrescido dos encargos financeiros pactuados e devidos até a data do efetivo pagamento;
- b) a segunda, com vencimento para até 360 dias corridos, contados da data de vencimento da primeira parcela, desde que não exceda 30 de março do segundo ano após a colheita e o produto esteja obrigatoriamente depositado em armazém cadastrado e habilitado tecnicamente pela Conab, que pode inspecionar a qualquer momento o estoque garantidor.

FAC - recursos aplicados pelos agentes financeiros

(R\$)

Agentes	Liberado	Devolvido	Remanejado	Total disponibilizado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	53.000.000,00	-	-	53.000.000,00	51.464.808,66	1.535.191,34
Bancoob	300.000,00	-	-	300.000,00	300.000,00	-
Bradesco	20.000.000,00	-	-	20.000.000,00	19.941.919,48	58.080,52
Itaú S/A	7.274.944,00	-	-	7.274.944,00	3.367.065,60	3.907.878,40
Itaú BBA	57.300.488,51	-	-	57.300.488,51	57.300.488,51	-
Safra	30.000.000,00	598,52	-	29.999.401,48	29.999.401,48	-
Santander	50.000.000,00	-	17.084.720,00 ⁽¹⁾	67.084.720,00	60.708.717,50	6.376.002,50
Unibanco	29.248.986,52	-	-	29.248.986,52	29.248.986,52	-
Total	247.124.419,03	598,52	17.084.720,00	264.208.540,51	252.331.387,75	11.877.152,76

FONTE: Siafi e gentes financeiros, 2008

⁽¹⁾ Valor remanejado da linha de colheita

Granizo - Resolução CMN nº 3.640, de 26 de novembro de 2008 - financiar a recuperação de lavouras de café afetadas por chuva de granizo no segundo semestre de 2008:

29

- **beneficiários:** cafeicultores que tiveram perdas decorrentes das chuvas de granizo, ocorridas no segundo semestre de 2008, em, no mínimo, 10% da área de suas lavouras cafeeiras;
- **itens financiáveis:** excetuados os vinculados às despesas de colheita e observado o orçamento apresentado pelo produtor, que deverá ser acompanhado de laudo técnico, e demais exigências, se houver, do agente financeiro, todos os necessários à recuperação da capacidade produtiva dos cafezais;





- **limite de crédito:** até R\$ 3.000,00, por hectare de lavoura de café em que tenha sido registrada perda decorrente de chuva de granizo, limitado a R\$ 400.000,00 por produtor, ainda que em mais de uma propriedade;
- **garantias:** as usuais para o crédito rural;
- **prazo para contratação:** até 31 de março de 2009;
- **liberação do crédito:** em parcela única, ou de acordo com cronograma do agente financeiro;
- **reembolso:** em três parcelas anuais e subsequentes, respeitado o prazo máximo, a partir da data de contratação:
 - a) de seis anos, incluídos três anos de carência, para os financiamentos destinados à recuperação de lavouras submetidas ao procedimento de recepa ou arranquio;
 - b) de cinco anos, incluídos dois anos de carência, para os financiamentos destinados à recuperação de lavouras submetidas ao procedimento de esqueletamento.

Granizo - recursos aplicados pelos agentes financeiros (R\$)

Agentes	Liberado	Devolvido	Remanejado	Total disponibilizado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	60.000.000,00	-	-	60.000.000,00	-	60.000.000,00
Bancoob	16.580.000,00	-	-	16.580.000,00	-	16.580.000,00
Credivar	1.000.000,00	-	-	1.000.000,00	-	1.000.000,00
Santander	1.200.000,00	-	-	1.200.000,00	-	1.200.000,00
Total	78.780.000,00	-	-	78.780.000,00	-	78.780.000,00

FONTE: Siafi, 2008

CPR - Resolução CMN nº 3.643, de 26 de novembro de 2008 - financiar a liquidação de dívidas de café vinculadas à CPR, física ou financeira, com vencimentos contratuais previstos até 31 de dezembro de 2007, inclusive aquelas com vencimento até 2007 substituídas para vencimento em 2008, emitidas por produtores rurais ou suas cooperativas:

- **limite de crédito:** até R\$ 400.000,00, por mutuário, deduzido eventual valor que o mutuário já tenha comprometido com financiamento destinado a custeio e colheita de café;
- **prazo para contratação:** até 27 de março de 2009;
- **reembolso:** até quatro anos, sendo que a primeira parcela deverá ter vencimento até 31 de outubro de 2009.



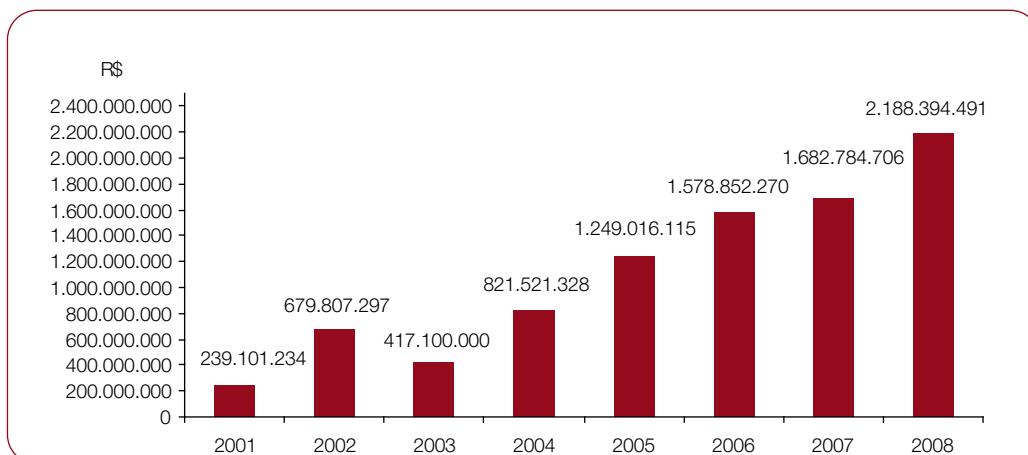
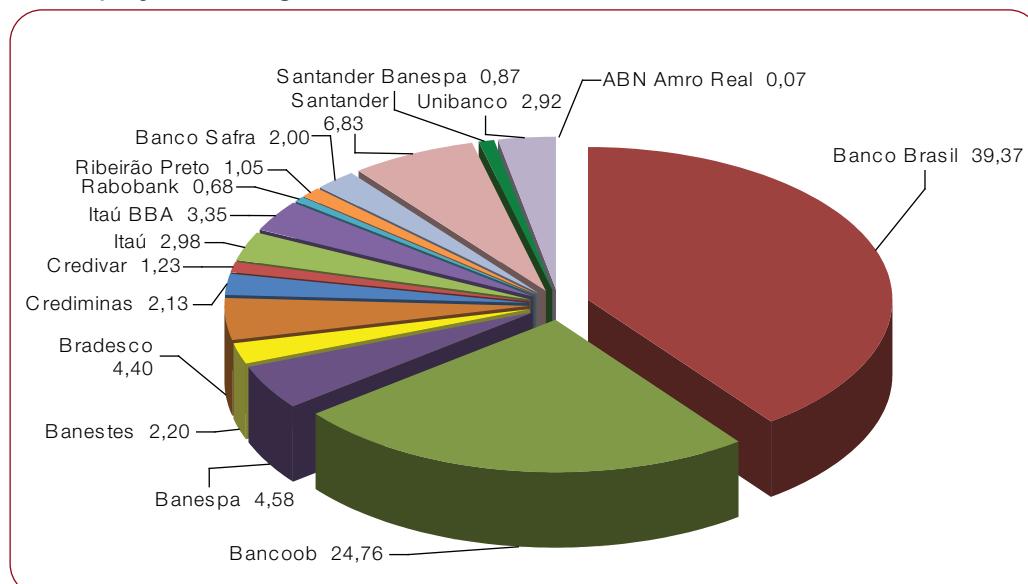
CPR - recursos aplicados pelo agente financeiros

(R\$)

Agente	Liberado	Devolvido	Remanejado	Total disponibilizado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	100.000.000,00	-	-	100.000.000,00	-	100.000.000,00
Total	100.000.000,00	-	-	100.000.000,00	-	100.000.000,00

FONTE: Siafi, 2008

Os gráficos abaixo apresentam o montante referente à liberação de recursos para as linhas de financiamento e a participação dos agentes financeiros nos recursos liberados pelo Funcafé, no período de 2001 a 2008.

**Liberação de recursos do Funcafé para as linhas de financiamentos
2001 - 2008**

Participação dos agentes Financeiros - 2001 - 2008


31

Os recursos do Funcafé em 2008 alcançaram 17 Unidades da Federação (UF), sendo o Estado de Minas Gerais o principal receptor desses recursos, com 61,3% do total aplicado (368 cooperativas atendidas e 17.045



produtores beneficiados), seguido pelo Estado de São Paulo - 21,1% (45 cooperativas e 2.847 produtores) e Espírito Santo - 12% (96 cooperativas e 7.659 produtores).

Na tabela a seguir é apresentado um comparativo da distribuição dos recursos do Funcafé nos exercícios de 2006, 2007 e 2008, por UF e quantitativo dos beneficiários.

Distribuição dos recursos do Funcafé, por UF e número de beneficiários

UF	R\$			Nº de contratos					
				Cooperativas			Produtos (*)		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Norte									
AM	290.000	1.020.000	1.269.000	-	-	-	1	2	3
RO	1.517.215	266.000	600.000	5	1	23	168	4	289
Subtotal	1.807.215	1.286.000	1.869.000	5	1	23	169	6	292
Nordeste									
AL	-	36.000	345.586	-	-	-	-	1	4
BA	8.416.412	13.639.765	12.915.784	1	4	5	114	600	204
CE	9.063.492	10.009.110	3.498.870	-	-	-	5	5	14
MA	1.000.000	993.288	-	-	-	-	1	1	0
PB	2.020.160	1.084.240	2.950.000	-	-	-	3	2	4
SE	-	-	1.849.548	-	-	-	-	-	2
Subtotal	20.500.064	25.762.403	21.559.788	1	4	5	123	609	228
Centro-Oeste									
DF	2.704.990	832.200	238.654	1	2	1	9	10	8
GO	753.696	3.207.682	2.342.996	-	-	-	5	15	7
MT	-	-	74.320	-	-	-	-	-	2
Subtotal	3.458.686	4.039.882	2.655.970	1	2	1	14	25	17
Sudeste									
ES	112.413.282	155.923.821	185.757.443	14	22	96	4.082	6.986	7.659
MG	851.338.099	761.443.407	951.846.992	117	158	368	16.052	21.302	17.045
SP	240.994.422	171.642.184	328.109.280	19	26	45	2.104	4.746	2.847
RJ	5.602.602	8.075.265	7.202.251	-	-	-	13	14	17
Subtotal	1.210.348.405	1.097.084.677	1.472.915.966	150	206	509	2.251	3.048	27.568
Sul									
PR	27.433.311	22.331.776	53.267.759	5	2	9	229	842	344
SC	140.000	198.278	-	-	-	-	1	20	-
Subtotal	27.573.311	22.530.054	53.267.759	5	2	9	230	862	344
Total	1.263.687.681	1.150.703.016	1.552.268.483	162	215	547	22.787	34.550	28.449

(*) Atendidos por Bancos e Cooperativas

FONTE: DCAF/SPAe e agentes financeiros, 2008

Distribuição dos recursos do Funcafé, por UF, agentes financeiros e linhas de financiamento em 2008

Agentes / Linhas	Sudeste						Sul						Nordeste						Norte			Centro-Oeste			Total		
	ES	MG	SP	RJ	PR	BA	AL	PB	CE	SE	AM	RO	DF	GO	MT												
Banco do Brasil	66.775.218	375.393.804	86.631.437	4.622.908	17.710.392	4.611.897	345.586	2.950.000	1.656.950	-	1.269.000	-	62.154	742.996	74.320	560.846.663											
Colheita	3.049.712	75.510.397	15.421.424	275.454	3.427.731	3.033.301	345.586	-	332.544	-	-	-	-	314.000	20.000	101.730.147											
Estocagem	15.472.149	204.440.427	37.711.937	-	8.839.297	950.000	-	-	182.896	-	-	-	-	55.000	-	267.651.707											
FAC	13.910.000	20.536.848	10.539.364	2.000.000	-	259.596	-	2.950.000	-	-	1.269.000	-	-	-	-	51.464.809											
Custélio	34.343.357	72.906.132	22.958.713	2.347.454	5.443.363	369.000	-	-	1.141.510	-	-	-	62.154	373.996	54.320	140.000.000											
Bancoob	57.422.880	209.041.338	34.292.400	-	-	5.010.000	-	-	-	-	600.000	176.500	-	-	-	306.543.118											
Colheita	30.000.000	72.121.083	25.292.400	-	-	2.110.000	-	-	-	-	300.000	176.500	-	-	-	129.999.983											
Estocagem	3.115.680	110.140.255	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	113.255.935											
FAC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	300.000	-	-	-	-	300.000											
Custélio	24.307.200	26.780.000	9.000.000	-	-	2.900.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62.987.200											
Banestes	39.122.820	250.000	-	190.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39.562.820											
Colheita	9.412.690	220.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.632.690											
Custélio	29.710.130	30.000	-	190.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29.930.130											
Bradesco	144.800	22.975.431	15.011.660	48.777	10.825.440	577.667	-	-	1.841.919	-	-	-	-	-	-	51.425.694											
Colheita	144.800	4.025.853	4.330.204	-	26.000	577.667	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.104.523											
Estocagem	-	16.708.312	2.276.106	48.777	648.155	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.681.350											
FAC	-	-	8.100.000	-	10.000.000	-	-	-	1.841.919	-	-	-	-	-	-	19.941.919											
Custélio	-	2.241.267	305.350	-	151.285	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.697.902											
Crediminas	-	58.516.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58.516.500											
Colheita	-	35.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.000.000											
Estocagem	-	23.516.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.516.500											
Credivar	-	27.626.660	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27.626.660											
Colheita	-	10.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.000.000											
Estocagem	-	10.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.000.000											
Custélio	-	7.626.660	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.626.660											
Safrá	2.291.725	48.120.571	19.533.129	1.849.548	4.100.000	250.000	-	-	1.849.548	-	-	-	-	-	-	77.994.520											
Colheita	-	10.270.000	225.000	-	-	250.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.745.000											

Continua

Distribuição dos recursos do Funcafé, por UF, agentes financeiros e linhas de financiamento em 2008

(R\$)

Agentes / Linhas	Sudeste						Nordeste						Norte			Centro-Oeste			Total
	ES	MG	SP	RJ	PR	BA	AL	PB	CE	SE	AM	RO	DF	GO	MT				
Estocagem	-	24.500.119	10.750.000	-	2.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37.250.119		
FAC	2.291.725	13.350.452	8.558.129	1.849.548	2.100.000	-	-	-	-	-	1.849.548	-	-	-	-	-	29.999.401		
Santander	20.000.000	88.056.900	56.497.099	-	15.631.928	2.100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	182.285.927		
Colcheta	-	15.811.020	23.719.540	-	150.000	150.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39.830.560		
Estocagem	-	47.230.800	24.320.639	-	1.499.210	750.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73.800.649		
FAC	20.000.000	20.916.000	5.900.000	-	13.892.718	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60.708.718		
Custélio	-	4.099.080	2.556.920	-	90.000	1.200.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.946.000		
Itaú BBA	-	-	107.300.489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	107.300.489		
Estocagem	-	-	50.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50.000.000		
FAC	-	-	57.300.489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57.300.489		
Rabobank	-	27.114.160	-	-	-	-	366.220	-	-	-	-	-	1.600.000	-	-	-	29.080.380		
Colcheta	-	2.280.380	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	800.000	-	-	-	3.080.380		
Estocagem	-	15.633.780	-	-	-	366.220	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.000.000		
Custélio	-	9.200.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	800.000	-	-	-	10.000.000		
Ribeirão Preto	-	22.491.400	310.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.801.400		
Colcheta	-	2.000.000	310.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.310.000		
Estocagem	-	17.241.400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.241.400		
Custélio	-	3.250.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.250.000		
Itaú	-	17.502.261	1.533.066	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.035.326		
Estocagem	-	15.408.261	260.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.668.261		
FAC	-	2.094.000	1.273.066	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.367.066		
Unibanco	-	56.757.967	7.000.000	491.019	5.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69.248.987		
Estocagem	-	40.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.000.000		
FAC	-	16.757.967	7.000.000	491.019	5.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29.248.987		
Total	185.757.443	951.846.992	328.109.280	7.202.251	53.267.759	12.915.784	345.566	2.950.000	3.498.870	1.849.548	600.000	238.654	2.342.996	74.320	1.552.268.483				
Participação (%)	11,97	61,32	21,14	0,46	3,43	0,83	0,19	0,23	0,12	0,08	0,04	0,02	0,15	0	100				



Retorno dos financiamentos

No ano de 2008, em decorrência dos contratos de aplicação e administração de recursos do Funcafé assinados entre a SPAE/DCAF e os agentes financeiros, retornaram ao Fundo o volume de R\$ 1.269.056.104,32 referente ao capital repassado, conforme especificado na tabela abaixo.

Retorno dos financiamentos do Funcafé em 2008

(R\$)

Agentes	Resoluções CMN							
	Mercado Futuro	3.003/02 (Dação em pagamento)	3.230/04 (Pronaf)	3.360/06	3.423/06	3.451/07	3.451/08	Total
ABN Amro Real	-	-	-	933.871	-	10.946.375	-	11.880.246
Banco do Brasil	5.000.000	50.631.308	100.120	140.552.329	58.163.575	166.551.613	-	420.998.944
Bancoob	-	-	-	49.757.079	50.187.255	236.543.901	16.386.764	352.875.000
Banespa	-	-	-	-	-	-	-	-
Banestes	-	-	-	-	10.632.736	22.004.105	1.212.046	33.848.886
Bradesco	-	-	-	12.513.594	-	21.867.868	87.682	34.469.145
Crediminas	-	-	-	-	-	40.710.898	1.452.813	42.163.710
Credivar	-	-	-	1.181.177	5.484.042	8.936.449	538.882	16.140.551
Itaú S/A	-	-	-	2.682.634	-	2.803.447	65.965	5.552.046
Itaú BBA	-	-	-	-	-	35.347.846	7.944.387	43.292.233
Rabobank	-	-	-	-	-	4.451.000	2.310.000	6.761.000
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	30.861.765	264.462	31.126.227
Safra	-	-	-	9.080.328	-	37.997.076	18.442.598	65.520.002
Santander	-	-	-	25.028.397	-	137.950.109	9.842.003	172.820.508
Unibanco	-	-	-	3.500.000	-	26.845.270	1.262.336	31.607.606
Total	5.000.000	50.631.308	100.120	245.229.410	124.467.608	783.817.721	59.809.938	1.269.056.104

FONTE: DCAF/SPAE e agentes financeiros, 2008/

Remuneração dos agentes financeiros

No Manual de Crédito Rural (MCR), Capítulo 9, Seção 1, que trata do Funcafé, encontra-se um consolidado de todas as Resoluções do CMN que regem os financiamentos à cafeicultura, estabelecendo, inclusive, que a remuneração dos agentes financeiros contratados por esse Fundo deve ser paga com recursos primários alocados no orçamento da unidade orçamentária “Recursos sob Supervisão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - Funcafé/Mapa”.



O CMN, por meio da Resolução CMN nº 3.494, fixou em 4,5% ao ano a remuneração dos agentes financeiros, calculada sobre o valor nominal da operação e devida nas datas de vencimento das parcelas do financiamento ou, no caso de pagamento antecipado pelo mutuário, até as datas de amortização ou liquidação.

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de aplicação e administração de recursos financeiros firmados entre o Mapa e os agentes financeiros integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), em 2008 retornou ao Funcafé o montante de R\$ 23.678.828,49, referente ao principal emprestado, discriminados na tabela a seguir.

Remuneração aos agentes financeiros em 2008		(R\$)
Agentes financeiros		Valor
ABN AMRO Real S/A		103.453,61
Banco do Brasil S/A - BB		4.642.105,69
Banco Cooperativo do Brasil S/A - Bancoob		8.085.491,05
Banco do Estado do Espírito Santo S/A - Banestes		611.556,26
Bradesco S/A		587.345,73
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - Crediminas		1.422.358,28
Cooperativa de Crédito Rural dos Cafeicultores da Região de Varginha Ltda. - Credivar		479.316,17
Itaú S/A		79.158,48
Itaú BBA		1.016.515,78
Rabobank International Brasil S/A		158.974,69
Banco Ribeirão Preto S/A		362.210,54
Safra S/A		1.069.267,26
Santander S/A		3.853.090,01
União dos Bancos Brasileiros - Unibanco S/A		1.207.984,94
Total		23.678.828,49

FONTE: DCAF/SPAE, 2008

Medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas

O Governo Federal, por meio da Lei nº. 11.775, de 17 de setembro de 2008, instituiu medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas originárias de operações de crédito rural e de crédito fundiário das operações efetuadas nas décadas de 80 e 90, de maneira a possibilitar aos mutuários inadimplentes a regularização de suas pendências. De acordo com o art. 6º dessa Lei, os cafeicultores devedores de contratos do Funcafé com vencimento até 2014, objeto de dação em pagamento, tiveram tais operações prorrogadas até 2020.

Para as operações antigas foram concedidos descontos em percentuais inversamente proporcionais ao valor das dívidas, ou seja, quanto maior o saldo devedor, menor o desconto. E os custos dos descontos foram assumidos pelo Funcafé, no caso de operações com recursos e risco desse Fundo.

Os cafeicultores que quisessem liquidar a dívida teriam descontos entre 5 e 25% sobre o saldo devedor total até 2010. Além do desconto percentual, também foi oferecido desconto de valor fixo de até R\$ 16 mil, conforme o valor do saldo devedor da operação.

Desconto sobre o saldo devedor até 2010

Saldo devedor total em 31-3-2008; ou saldo devedor em 1º-1-2009; ou em 1º-1-2010 (R\$)	Desconto percentual sobre o saldo devedor (%)			Desconto de valor fixo, após desconto percentual (R\$)
	2008	2009	2010	
até 10.000,00	25	22	20	0,00
de 10.000,01 a 50.000,00	20	17	15	500,00
de 50.000,01 a 100.000,00	15	12	10	3.000,00
de 100.000,01 a 500.000,00	12	9	7	6.000,00
acima de 500.000,01	10	7	5	16.000,00

Em relação aos mutuários com saldo devedor vencido, foram retiradas as multas por inadimplemento e corrigido o saldo de cada parcela pelos encargos de normalidade até a data do respectivo vencimento contratual. Também seria aplicado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) mais 6% ao ano, pro rata die (proporcional ao dia), a partir do vencimento contratual de cada parcela até a data da respectiva liquidação.

Os cafeicultores poderiam renegociar o saldo devedor pelo novo prazo de 12 anos (até 2020) e a taxa efetiva de juros de 7,5% ao ano, a partir de 1º de maio de 2008, com bônus de adimplência de 3,75% na taxa de juros, e o mutuário inadimplente deveria efetuar pagamento de 5% do saldo devedor vencido ajustado e da primeira parcela do novo cronograma de pagamento.

E de acordo com a Resolução CMN nº 3.572, de 29 de maio de 2008, os devedores, em dia ou não, tiveram até 30 de setembro de 2008 para optar pelos termos da prorrogação concedida pelo Governo Federal. Contudo, os produtores que não estavam em dia teriam que fazer um pagamento mínimo de 5% do valor da dívida, ajustada até a data da renegociação, o qual deveria ser efetuado até 30 de dezembro de 2008. E as parcelas dos anos seguintes serão renegociadas com o agente financeiro, podendo ser distribuídas em parcelas trimestrais, semestrais ou anuais, até 2020.







Levantamento da safra de
café, estoques privados e
custos de produção

Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção

Em 2008 foram investidos recursos do Funcafé no montante de R\$ 1.325.124,44, sob a forma de descentralização de crédito, para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por demanda do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), realizar os levantamentos da safra de café, de estoques privados e dos custos de produção nas regiões produtoras, com base no acompanhamento mensal da evolução dos preços dos insumos.

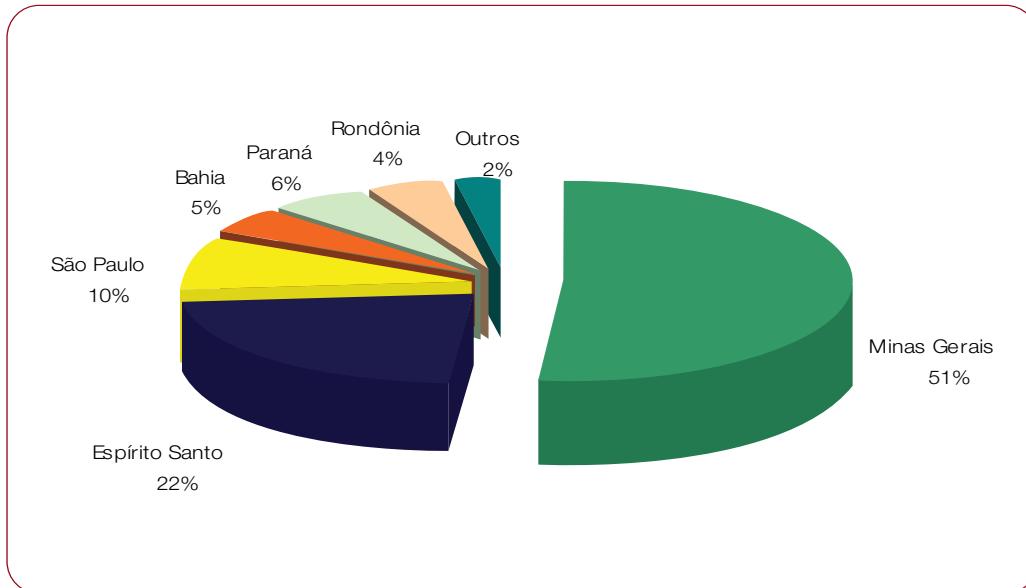
Safra brasileira de café

Com o objetivo de levantar o volume da safra cafeeira 2008 no país, técnicos da Conab e das instituições com as quais mantém parceria como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Instituto de Economia Agrícola (IEA), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB-PR) e Empresa Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO), nos meses de abril, agosto e novembro, visitaram municípios produtores de café nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro, realizando entrevistas e aplicando questionários junto aos informantes previamente selecionados.

A safra de 2008 produziu o volume de 45,99 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado, superior em 27,5% (9.922 mil sacas), às 36,07 milhões de sacas produzidas em 2007. Esse acréscimo deveu-se basicamente à biannualidade positiva e à recuperação parcial das lavouras com a regularização das chuvas, a partir da segunda quinzena de outubro, associadas aos bons tratos culturais nas principais regiões produtoras. O resultado poderia ser superior se não fosse o longo período de estiagem nos meses de março a setembro em todas as regiões produtoras.

O maior Estado produtor de café do país foi Minas Gerais, com uma produção de 23,6 milhões de sacas de café beneficiado, participando com 51,3% da produção nacional, seguido pelo Espírito Santo com 10,2 milhões de sacas; São Paulo - 4,4 milhões de sacas; Paraná - 2,6 milhões de sacas; Bahia - 2,1 milhões de sacas; Rondônia - 1,9 milhões de sacas; e demais Estados com 1,1 milhão de sacas.

Produção de café - participação por UF



Minas Gerais



A área cultivada no Estado totaliza 1,17 milhão de hectares, dos quais 89,6% (1,05 milhão de hectares) estão em produção e 10,4% (122,2 mil hectares) em formação. A colheita foi realizada entre os meses de abril e setembro e teve seu pico em junho e julho.

41

Da produção estadual de 23,6 milhões de sacas, 51,4% (12,1 milhões de sacas) são produzidos nas regiões Sul e Centro-Oeste do Estado; 29,4% (6,9 milhões de sacas) na Zona da Mata – regiões de Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte; e 19,2% (4,5 milhões de sacas) são produzidas no Cerrado Mineiro – regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste.





As condições climáticas adversas, caracterizadas pela escassez de chuvas e temperaturas elevadas, com médias superiores aos índices históricos, principalmente nas fases de floração e enchimento de grãos, fizeram com que a produção de café no Estado ficasse aquém do potencial produtivo nas diferentes regiões produtoras, decorrente da redução da produtividade, especialmente pela queda do rendimento constatado no beneficiamento da atual safra, ou seja, foi necessária uma maior quantidade de frutos, para a obtenção de uma saca beneficiada.

Espírito Santo



É o segundo maior produtor brasileiro, com uma produção de 10,2 milhões de sacas, participando da produção nacional com 22,2%. Desse total, 28% (2,9 milhões de sacas) são de arábica e 72% (7,4 milhões de sacas) são de conilon, destacando-se como o maior produtor dessa variedade de café.

A área cultivada é de 516,7 mil hectares, dos quais 5,2% (27,1 mil hectares) estão em formação e 94,8% (489,6 mil hectares) em produção. A colheita teve início em abril e foi concluída em outubro, com maior concentração nos meses de junho e julho.

A estiagem, nos meses de agosto e setembro de 2007, época da florada, até dezembro de 2007, período de formação dos frutos, em todo o Estado, levou à perdas das lavouras, mas a partir da segunda quinzena de dezembro, as condições climáticas melhoraram, fato que possibilitou a recuperação de parte da perda em produtividade.





São Paulo



A área cultivada com café no Estado de São Paulo somou 200,6 mil hectares, 94% (188,5 mil hectares) estão em produção, e 6% (12,1 milhões de hectares) estão em formação. A área em formação desta safra, com uma média de 3.853 covas por hectare, significa uma tendência de plantios mais adensados neste Estado, com variedades adaptadas a este sistema, buscando assim, um aumento na média de produtividade.

A produção na safra 2008 totalizou 4,4 milhões de sacas de café beneficiado. Esse resultado é 67,9%, ou 1,8 milhão de sacas superior à produção obtida na safra anterior, cuja produção totalizou 2,6 milhões de sacas. Tal produção poderia ser maior, mas devido às condições climáticas adversas, e a estiagem por um longo período, reduziu-se a produtividade que normalmente poderia ser obtida.

Bahia



A produção de café beneficiado na Bahia totalizou 2,1 milhões de sacas de 60 quilos, superior em 0,7% à da safra anterior. Desse total, 1,6 milhão de sacas é de café arábica e 576 mil sacas de café conilon.

Do total produzido, a região do Cerrado, oeste baiano, produziu 494,5 mil sacas de café beneficiado – arábica; a do Atlântico 576 mil sacas de café conilon, e a do Planalto (Tradicionais), 1.071 mil sacas de 60 quilos.

Nas áreas produtoras, as chuvas começaram mais tarde e mesmo se mantendo de forma mais constante, não impediu que as elevadas temperaturas provocassem um menor desenvolvimento dos grãos, influenciando no rendimento do café colhido, que apresentou uma queda de 3,6% em relação ao volume inicialmente previsto para o Estado. Cabe ressaltar que a ocorrência de temperaturas mais baixas retardou a colheita, mesmo em regiões onde normalmente ocorre mais cedo, caso da região Oeste, no Cerrado baiano.





Paraná



A área cultivada foi de 105,5 mil hectares, 0,5% inferior à plantada em 2007, que totalizou 106 mil hectares. Desse total, 96,9 mil hectares foram destinados à produção e 12,1 mil hectares em formação.

A produção final da safra ficou em 2,6 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado, contra os 1,7 milhão de sacas em 2007, representando um acréscimo da ordem de 50,6%. A produtividade foi de 26,9 sacas por hectare, a maior média já obtida na história da cafeicultura do Estado.

A boa performance está fundamentada no ciclo de alta produção desta safra e na maior participação do cultivo de lavouras no sistema adensado. Da área colhida nesta safra, 56% é cultivada no sistema adensado, respondendo por 66% da produção total, com 32,3 sacas por hectare de produtividade média.

A colheita que iniciou em abril se estendeu até o início de novembro, tendo registrado períodos de chuvas acima da média, que aliada a pouca disponibilidade de mão de obra, resultou em atraso nos trabalhos, e seu consequente prejuízo no tocante a obtenção de maior volume de café de qualidade superior.

Rondônia



A produção de café no Estado de Rondônia é exclusivamente da variedade conilon e totalizou 1.876 mil sacas, ou seja, 26,6% superior as 1.482 mil sacas produzidas em 2007.

O Estado participa com 4,1% da produção nacional de café, se destacando como o segundo maior produtor de café conilon do Brasil - a produtividade média foi de 12,03 sacas por hectare, apresentando o crescimento de 24,4%, quando comparado com a safra anterior.





A colheita ocorreu no período de março a agosto de 2008 e os produtores utilizaram tecnologias e práticas culturais mais adequadas, como o controle de pragas e doenças, calagem, adubação, irrigação, desbrota, as quais têm possibilitado melhorias na produtividade e resultando em um produto de melhor qualidade.

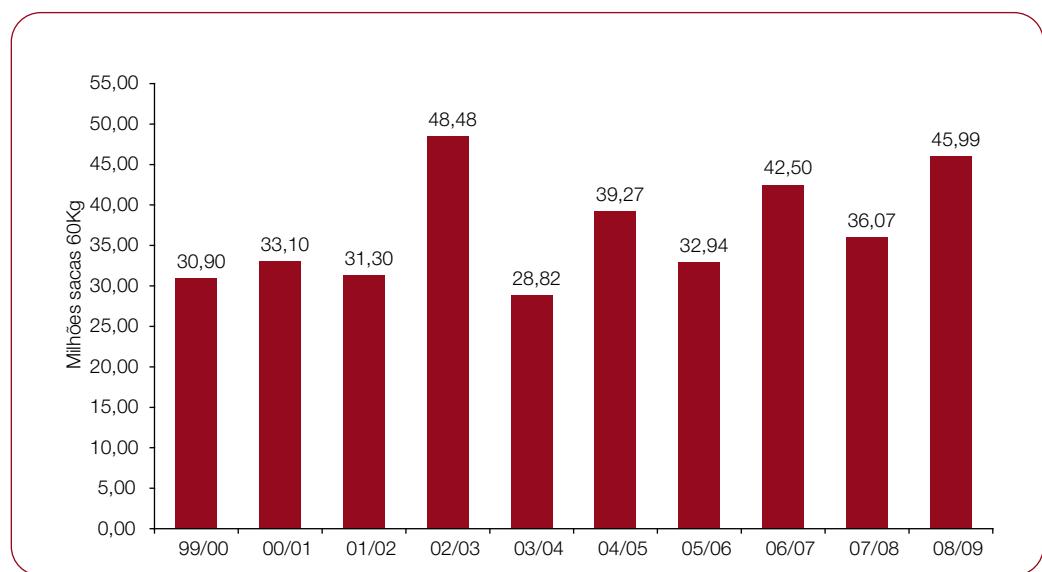
Safra de café 2008

UF/Região	Produção (mil sacas beneficiadas)								
	Arábica		Variação %	Conilon		Variação %	Total		Variação %
	Safra 2007	Safra 2008		Safra 2007	Safra 2008		Safra 2007	Safra 2008	
Minas Gerais	16.437	23.545	43,2	36	36	-	16.473	23.581	43,2
Sul e Centro-Oeste	7.266	12.118	66,8	-	-	-	7.266	12.118	66,8
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.255	4.534	39,3	-	-	-	3.255	4.534	39,3
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	5.916	6.893	16,5	36	36	-	5.952	6.929	16,4
Espírito Santo	2.167	2.867	32,3	8.139	7.363	-9,5	10.306	10.230	-0,7
São Paulo	2.632	4.420	67,9	-	-	-	2.632	4.420	67,9
Paraná	1.732	2.608	50,6	-	-	-	1.732	2.608	50,6
Bahia	1.686	1.566	-7,1	656	576	-12,3	2.342	2.141	-8,6
Rondônia	-	-	-	1.482	1.876	26,6	1.482	1.876	26,6
Mato Grosso	11	12	4,9	141	126	-10,7	153	138	-9,5
Pará	-	-	-	266	233	-12,7	266	233	-12,7
Rio de Janeiro	269	253	-6,1	11	13	19,7	281	266	-5,1
Outros	162	213	31,9	242	286	17,9	404	499	23,5
Brasil	25.096	35.484	41,4	10.974	10.508	-4,2	36.070	45.992	27,5

FONTE: Conab, 2008



Evolução da produção brasileira da safra de café



Estoques privados

A Conab, com a contribuição do CDPC e demais entidades representativas do setor cafeeiro, realizou, no período de 31 de março a 31 de maio de 2008, o quinto levantamento dos estoques privados de café para quantificar o estoque de passagem ou a quantidade de café em estoque em 31 de março de 2008, data que antecedeu a entrada da nova safra.

O levantamento efetuado é decorrente da Lei de Armazenagem nº 9.973, de 29 de maio de 2000, e de seu Decreto Regulamentador nº 3.855, de 3 de julho de 2001, que tem como um de seus objetivos “suprir a demanda por informações a respeito dos estoques dos principais produtos agropecuários que, em conjunto com outras informações, venham subsidiar o planejamento estratégico e a adoção de políticas para regularizar o abastecimento interno dos referidos produtos, via monitoramento periódico de todos os elos da cadeia agrícola”.

Para a realização desse levantamento foram pesquisados 1.348 estabelecimentos, que prestaram informações sobre a quantidade e tipo de café disponível em 31 de março de 2008. Após o processamento dos dados, apurou-se o estoque total de 12.503.032 sacas de café arábica e conilon, o que corresponde a 34,7% da safra 2007/08, estimada em 36,0 milhões de sacas.

Decompondo o estoque segundo os tipos, o volume de café arábica foi calculado em 11,5 milhões de sacas, que correspondem a 45,8% da produção de 25,1 milhões de sacas, enquanto o estoque de café conilon foi correspondente a um milhão de sacas ou o equivalente a 9,1% da safra de 10,9 milhões de sacas.

A posição dos estoques privados de café no país disponíveis em 31 de março de 2008 registraram o volume de 12.503.032 sacas de café. Essa posição exigiu que a Conab retificasse os números da produção da safra 2006/2007, divulgados em dezembro/2007, que foi de 33,74 milhões de sacas de 60 kg, diante desse novo cenário.

Tratou-se de uma decisão necessária para readequar os números históricos de safras, com dados físicos obtidos pós-colheita, para retificar números obtidos por estimativas.

É importante salientar, ainda, que a Conab procederá a revisão do seu quadro de oferta e demanda, relacionado ao produto café, tão logo o IBGE publique os dados referentes ao Censo Agropecuário de 2006. Essa publicação está prevista para que ocorra em 2009.

Demonstrativo dos estoques privados e produção por UF (mil sacas / 60,5 kg)

UF	Produção Safra 2007/2008		Estoques Finais em 31-3-2008	
	Arábica	Conillon	Arábica	Conillon
Minas Gerais	16.437	36	8.257	91
Espírito Santo	2.632	-	1.438	46
São Paulo	2.167	8.139	627	684
Paraná	1.732	-	674	66
Outros	2.128	2.799	493	98
Total UF	25.096	10.974	11.490	1.013
Total Brasil	36.070		12.503	

FONTE: Conab, 2008

Custo de Produção

Em 2008, a Conab realizou as atividades de levantamentos dos custos de produção junto ao setor produtivo, objetivando a atualização dos coeficientes técnicos e identificação dos pacotes tecnológicos, em uso na produção da lavoura cafeeira.



A equipe técnica de elaboração de custos de produção da Conab promoveu 12 encontros técnicos nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Rondônia, com a finalidade de apurar os coeficientes técnicos modais da lavoura cafeeira praticados em cada região pesquisada.

Esses encontros foram precedidos de convites de participação enviados pela Conab aos técnicos de cooperativas, órgãos de assistência técnica e extensão rural, instituições de pesquisas, agentes financeiros, revendas de insumos e máquinas e produtores, enfim, a todos os integrantes da cadeia produtiva do setor cafeeiro.

Os pacotes tecnológicos foram construídos a partir de debates realizados democraticamente entre todos participantes, onde se discutiu, item a item, os serviços realizados e as quantidades de insumos utilizados, para as fases de implantação, formação e produção do café, em cada localidade, bem como o preço pago por cada um dos itens e a produtividade esperada de cada pacote.

Ao retornarem à Conab, os técnicos efetuaram as revisões e cálculos complementares e encaminharam, por e-mail, aos participantes que estiveram nas reuniões e assinaram a lista de presença, para conhecimento, críticas e sobretudo a validação dos cálculos efetuados. Somente após essa validação os custos foram informados ao Mapa e passaram a ser utilizados como referencial em trabalhos da Companhia.

Na tabela a seguir são apresentados os resumos dos custos de café, em reais por saca de 60 kg e a preços de novembro/2008, elaborados com base nos coeficientes técnicos levantados nos encontros e validados pelos participantes.

Custo de produção de café - R\$ / saca, em 30-11-2008

Município	UF	Tipo	Produtividade (saca 60 kg/ha)	Custo Variável	Custo Operacional
Luís Eduardo Magalhães	BA	Arábica	50	202,97	248,48
Venda Nova do Imigrante	ES	Arábica	24	197,86	219,21
Guaxupé	MG	Arábica	30	203,92	280,23
Patrocínio	MG	Arábica	28	229,46	270,92
Manhuaçu	MG	Arábica	24	225,99	255,90
São Sebastião do Paraíso	MG	Arábica	23	241,29	322,68
Londrina	PR	Arábica	30	233,32	262,54
Franca	SP	Arábica	25	229,49	302,99
Pinheiros	ES	Conilon	55	163,01	189,19
Rolim de Moura	RO	Conilon	20	148,44	169,79
Ji-Paraná	RO	Conilon	15	124,24	158,74

FONTE: Conab, 2008

A Conab realiza, mensalmente, a coleta de preços junto às revendas de insumos, serviços, máquinas e implementos agrícolas, visando à atualização dos cálculos e divulgação dos valores de custos em sua *home page* www.conab.gov.br, no *link* central de informações agropecuárias / indicadores agropecuários / custo de produção.

Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safra do Café (Projeto Geosafras)

A Conab, ao longo dos últimos anos, vem desenvolvendo e aprimorando o conhecimento do uso de ferramentas de caráter geotecnológico no suporte à logística do agronegócio, na previsão de safras e no monitoramento agroclimático da cadeia produtiva do café brasileiro. O conhecimento acumulado permitiu a elaboração de dois grandes projetos: o GeoSafras e o Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira (SigaBrasil).

O GeoSafras é um projeto voltado para o desenvolvimento metodológico de mecanismos de monitoramento agrícola e previsão de safras, por meio da intensificação do uso de geotecnologias e modelos de estimativa de produção, alicerçados em parâmetros espectrais e agrometeorológicos, e está sendo realizado em parceria com várias instituições de pesquisas e ensino que contribuem com conhecimentos científicos e experiências acadêmicas nas respectivas áreas.



O SigaBrasil é um sistema que integra e espacializa diversas informações, tais como produção, estoques, rede de armazéns, vias de transporte, plantas de beneficiamento de produtos, portos, entre outras, de forma a possibilitar sua sobreposição. O processamento das informações resulta em produtos que permitam a tomada de decisões tais como estabelecimento de opções e definição de melhores rotas de escoamento da produção, localização de estoques excedentes ou de regiões com fortes demandas, fluxo de cargas, orientação para investimentos em recuperação e construção da malha viária e da rede armazenadora, escolha de regiões mais adequadas para instalação de agroindústrias e gerenciamento de programas sociais.

Mapeamento de áreas com uso de imagens de satélites

É notório o empenho da Conab na implementação e desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas ao sensoriamento remoto, posicionamento por satélites, sistemas de informações geográficas, modelos estatísticos e modelos agrometeorológicos a serem aplicados nas estimativas de áreas cultivadas e de produtividade dos produtos tradicionalmente estimados a partir de pesquisas de campo.

A parceria com várias instituições de pesquisas e ensino contribuem com conhecimentos científicos e experiências acadêmicas nas respectivas áreas, se estreitam e proporcionam maior confiabilidade aos dados obtidos, mas como a Conab e essas instituições não contam com pessoal especializado suficiente para realização de determinadas atividades técnicas, foi necessária a contratação de consultores especializados em geoprocessamento e agrometeorologia.

O modelo está sendo implementado gradualmente por Estado, e os resultados obtidos estão disponíveis nos endereços <http://cafesat.conab.gov.br/cafesat/> e <http://www.dsr.inpe.br/cafesat/>.

Além das atividades para determinar as áreas plantadas de café, estão sendo consolidadas as metodologias que estimam a produtividade da cultura. É oportuno lembrar também que, embora o Projeto GeoSafras esteja produzindo resultados práticos, tem-se ainda um longo caminho de desenvolvimento, aprimoramentos e testes.

Mapeamento de Estados Produtores

O mapeamento de áreas de cultivo de café com uso de imagens por satélites foi aplicado e concluído nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, nos anos de 2006 e 2007, respectivamente. Tais produtos foram atualizados para 2008 e encontram-se disponíveis na web, com exceção dos mapas de SP, cujos dados encontram-se em vias de processamento pela equipe do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

O Estado do Paraná teve suas lavouras devidamente mapeadas em 2008, encontrando-se atualmente em fase final de validação do imageamento, que consiste na ratificação dos dados captados via satélite *“in loco”*. Um conjunto de imagens de média e alta resolução foi processado para implementação do mapeamento de lavouras de café em microrregiões produtoras do Paraná e para o mapeamento no norte do Estado, foram utilizadas imagens *Landsat TM-5*, gerando um banco de dados no software *ArcGIS*.

Em relação ao mapeamento de lavouras cafeeiras no Estado da Bahia ainda não foi iniciado, no entanto, efetuou-se a aquisição / *download* das imagens necessárias para a execução desses trabalhos. E nos Estados do Espírito Santo e Rondônia o mapeamento está previsto para ser realizado em 2009.

Em termos de tecnologia e procedimentos, destacou-se o desenvolvimento de um método de análise de imagem, que consiste em combinar o uso de um pacote computacional de sistema de informações geográficas (Software *ArcGIS*) e o mapeamento visual com o auxílio de imagens de alta resolução disponibilizadas no *Google Earth*. Executou-se para tanto, expedições pelo interior paranaense para validação de dados captados via satélite.

O roteiro foi organizado por núcleo regional, reunindo informações do mapeamento por imagem de satélite, efetuado nas dependências da Conab, e do roteiro de levantamento de safra já desenvolvido por cada núcleo regional. A validação consistiu basicamente na coleta de pontos equivalentes a talhões de café com o uso de um aparelho Sistema de Posicionamento Global (GPS) e o auxílio de um programa de navegação – *GPS TrackMaker®* – para posterior comparação e validação com o mapeamento baseado em imagens de satélite e o constatado em campo.





Melhorias Promovidas

Para agilizar o processo de pesquisas e qualificar o nível das informações, a Conab contratou profissional especializado na área de estatística que promoverá a realização de estudos sobre os métodos estatísticos em uso nos prognósticos das safras de café, em função das estimativas ou projeções de área cultivada e produtividade, que são calculadas a partir de amostras selecionadas. Entre as melhorias promovidas, destacam-se:

- **definição do modelo estatístico único para a aplicação nos principais Estados produtores de café:** a proposta de uma metodologia unificada terá como ideal a produção da Amostragem Estratificada por Corte (AEC), para cada Estado produtor de café, que consistirá na divisão da população em grupos (estratos), por tamanho. O último estrato contém as unidades seccionadas por tamanho, área, produtividade e pés de café e as demais unidades são divididas em estratos amostrados, e em cada um deles, selecionam-se as unidades segundo um esquema de Amostragem Aleatória Simples (AAS);
- **seleção da Amostra Estratificada Simples:** requer uma amostragem estratificada por corte para cada Estado produtor de café e a aplicação desse modelo terá que ser adaptada às características regionais, a partir de um cadastro confiável dos estabelecimentos ou produtores rurais da cultura do café;
- **testes para aplicação:** serão realizados de acordo com o cronograma do projeto, cuja conclusão está prevista para de fevereiro de 2009;
- **confecção de formulário para coleta de dados:** apesar de já existir formulário próprio para a cultura do café, esse formulário não é definitivo, pois as sugestões trazidas pelos técnicos são discutidas e, caso fundamentadas, poderão ser acrescentadas ao questionário; e,
- **desenvolvimento do sistema de processamento eletrônico dos dados coletados:** o sistema de avaliação de safras, cuja função original era processar dados das safras de grãos, está sendo apro-





veitado também para a inserção do formulário de coleta de dados, para apuração das safras de café, já que boa parte da estrutura de informação possui o mesmo layout.

Em junho de 2008 foi realizado um encontro técnico com a participação da equipe da Gerência de Safras e de técnicos das instituições conviadas - Incaper, SEAB-PR, IEAI, Emater-RO, EBDA e IBGE, com o objetivo de unificar os métodos estatísticos e definir uma única metodologia na apuração das seguintes informações:

- a) conhecer, com mais detalhe, os métodos usuais de levantamentos de safras agrícolas, praticados pelos parceiros, nas três esferas: área plantada, produção e produtividade;
- b) propor, consensualmente, um método único de pesquisa a ser utilizado, de forma subjetiva, consistindo numa nova pesquisa estruturada e formulada em conceitos probabilísticos;
- c) estudar os novos métodos que serão propostos e adequá-los às condições técnico-centíficas; e
- d) definir a elaboração de manuais de procedimentos para coleta dos dados, para a realização das estimativas de safras do café.

No mês de setembro de 2008, também foi realizado um treinamento com a participação de mais de 90 técnicos das Superintendências Regionais da Conab para discutir o questionário que vem sendo aplicado, a utilização do sistema de processamento dos dados, bem como todos os procedimentos que devem ser observados nas pesquisas de campo.







Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café)

Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café)

O Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café) é constituído por projetos multiinstitucionais e multidisciplinares, com o objetivo de gerar e transferir conhecimentos e tecnologias que aprimorem a competitividade do agronegócio café brasileiro. O Programa é desenvolvido por meio de inovador arranjo institucional, chamado Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café), composto por diversas instituições de pesquisa, ensino, extensão e empresas privadas, que trabalham com a cadeia produtiva do café sob a coordenação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - unidade Embrapa Café.

A Embrapa Café, trabalhando em consonância com o Grupo de Trabalho (GT) criado pela Portaria GM/Mapa nº 510, de 3 de junho de 2008, para elaborar a Agenda Estratégica do Agronegócio Café, construiu seu primeiro Plano Diretor da Unidade (PDU) planejando estrategicamente suas atividades. Nesse PDU foi enfatizada a necessidade de sustentação e fortalecimento do esforço em ciência, tecnologia, inovação e gestão. Este primeiro PDU da Embrapa Café também merece destaque nas ações de 2008,



por constituir-se num marco para a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Café, já que se trata de um planejamento estratégico que contempla de forma transparente seus instrumentos de gestão, permite a maximização de valores dos trabalhos em parcerias e otimiza sua atuação como gestora do Programa de Pesquisa do CBP&D/Café.

Na mesma direção, resultante dos esforços advindos do aprendizado na criação do Plano Diretor da Embrapa Café, surgiu a oportunidade de desenvolvimento de instrumento que tem como ênfase a melhoria do processo de planejamento e gestão estratégica das ações do CBP&D/Café, ou seja, a construção de um Plano Diretor para o Consórcio a partir de 2009.

Paralelamente a essas ações, fizeram parte do PNP&D/Café em 2008, 83 projetos financiados pelo Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) no montante de R\$ 8.926.416,67, sob a forma de descentralização de crédito para a Embrapa Café, envolvendo 393 ações de pesquisa e desenvolvimento, no sentido de consolidar e ampliar a capacidade de geração de alternativas tecnológicas para a cadeia produtiva do café dentro do modelo de gestão de P&D preconizado com base na identificação de focos temáticos, descritos na tabela abaixo.

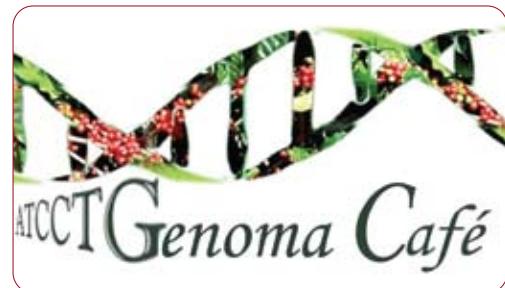
Geração de conhecimentos estratégicos	
Ampliação da base de conhecimento	78
Geração de informações e tecnologias	
Alternativas para cafeicultura familiar	18
Preservação ambiental e desenvolvimento econômico e social	29
Café e saúde	15
Agregação de qualidade ao produto	11
Aperfeiçoamento dos processos industriais e novos produtos à base de café	16
Diagnóstico e informação para formulação de estratégias e políticas	5
Cafeicultura irrigada	36
Melhoria dos processos de colheita e da pós-colheita	3
Otimização dos sistemas de cultivo	37
Riscos físicos, químicos e biológicos à cafeicultura	97
Sistemas agroecológicos ou orgânicos	28
Usos alternativos para resíduos e subprodutos do café	6
Comunicação técnico-científica de resultados	
Difusão e transferência de conhecimentos, tecnologias e informações	14
Total	393

FONTE: Embrapa Café, 2008

Dentre as ações realizadas pelo CBP&D/Café em 2008, destacam-se:

Genoma do Cafeiro

Após a conclusão da primeira e segunda fases do projeto Genoma Café, obteve-se como resultado a construção de uma base de dados com mais de 200 mil seqüências de DNA e a identificação de mais de 30 mil genes, além da anotação dos genes por meio de ferramentas de bioinformática, segue o trabalho chamado de mineração, no qual os pesquisadores buscam os genes de interesse estratégico para a cafeicultura. Assim, podem-se encontrar os genes que estão envolvidos na resistência à ferrugem, ao bicho-mineiro, à broca-do-café, aos nematóides e outros patógenos.



Com relação à formação, o desenvolvimento e a maturação do café, vários estudos têm sido realizados para determinar a expressão dos genes relacionados a cada uma das etapas, desde o florescimento até os frutos cereja. Trabalhos envolvendo genes responsáveis pela síntese de açúcares, dos ácidos clorogênicos e da cafeína, bem como os relativos à formação e degradação da parede celular, vêm sendo desenvolvidos por diversos grupos de pesquisa do país, começando a desvendar os mecanismos que controlam alguns fatores que têm efeito direto na qualidade do café e cujo conhecimento pode beneficiar tanto produtores como consumidores. Esses fatores podem ser tanto as qualidades organolépticas do produto, ou seja, aquelas relacionadas ao aroma e sabor, quanto o tamanho do grão e a sua maturação.

Pode-se também saber quais são os genes responsáveis pela resistência à seca, ao frio, e outras condições severas da natureza. Vários genes relacionados com tolerância à seca também já foram identificados. Além disto, informações importantes sobre os genes envolvidos na qualidade de bebida, nas propriedades nutracêuticas do grão e na produtividade serão obtidas. Essas informações poderão facilitar o melhoramento genético, a partir do mapeamento dos genes identificados e de marcadores moleculares, gerando cultivares com características especiais num espaço de tempo bem menor.

Esta parte do trabalho foi iniciada em 2006 com financiamento conjunto do Funcafé e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e tem como parceiros a Embrapa Café, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de Lavras (Ufla), contando ainda com a colaboração do Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), Universidade de Campinas (Unicamp) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig).

As informações do genoma ainda permitirão a identificação dos genes e das rotas metabólicas envolvidas, podendo gerar soluções para os diversos problemas da cafeicultura e atender a demandas de diferentes produtos do mercado. Isto favorecerá não só o grande produtor, como também o produtor familiar, a cafeicultura orgânica, cafés especiais, a indústria de café torrado e moído, o solúvel e os outros segmentos da cadeia produtiva do café.

Inovação

Como resultado do esforço que vem sendo desenvolvido para promover a inovação tecnológica e, com base no estudo do Genoma do Cafeeiro, foram obtidas e depositadas duas patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Essas patentes referem-se a “Composições e métodos para direcionar a expressão de genes, usando o promotor do gene da família das isoflavonas de plantas de café” e “Composições e métodos para direcionar a expressão de genes, usando o promotor do gene da família das peroxidases de plantas de café”. Realizado em parceria entre Embrapa, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (Unesp) e IAC, esses trabalhos permitirão um grande avanço no desenvolvimento de novas cultivares de café que incorporem um conjunto maior de com características desejáveis.

Café e Saúde

A intensificação de pesquisas científicas que tem destacado o café como aliado contra várias doenças, entre elas, diabetes, depressão, alcoolismo e doenças do coração começa a trazer resultados. Hoje, evidências permitem classificar o café como uma planta com propriedades nutricionais e farmacêuticas importantes.

O projeto de pesquisa desenvolvido no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (Incor) avalia os efeitos do café especificamente sobre doenças do coração, com o objetivo de confirmar os efeitos benéficos de substâncias presentes na bebida. As pesquisas ajudam a desmistificar a imagem de que o café faz mal à saúde, refletindo no aumento do consumo do produto. Com uma amplitude maior do que o foco agronômico, os resultados despertam a atenção da classe médica e da população para os benefícios do café, e aos poucos, vai sendo abandonada a idéia de que o café só tem cafeína.



Estudos revelaram que os ácidos clorogênicos presentes no café ajudam a aumentar os níveis de dopamina e serotonina, que agem diretamente no combate à depressão, que é um forte agravante quando o assunto é a saúde do coração. Mesmo que o café não tenha somente cafeína, esta é a substância que mais o caracteriza, por suas propriedades excitantes. Hoje os pesquisadores sabem que, administrado em doses moderadas - 3 a 4 xícaras de café por dia -, a cafeína não oferece risco à saúde humana.

Nas últimas décadas, os estudos realizados mostram que a cafeína estimula naturalmente a atenção, a concentração, a memória e o desempenho intelectual, sendo inclusive adicionada a diversos tipos de medicamentos. Além da cafeína, o café é rico em substâncias antioxidantes, principalmente os ácidos clorogênicos e os quinídeos, que são formados durante o processo de torra. Há evidências de que estas substâncias possam atuar no sistema nervoso central, modulando o estado de humor e, desta forma, prevenindo a ocorrência da depressão e suas consequências - tabagismo, alcoolismo, consumo de drogas e suicídio.

Produção Integrada de Café (PIC)

O CBP&D/Café, juntamente com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e representantes do setor cafeeiro, concluiu em 2008 a elaboração de proposta de normatização para a produção de café segundo requisitos de segurança alimentar e de sustentabilidade de produção, levando-se em conta as peculiaridades da cafeicultura brasileira.





Trata-se da criação do programa nacional de Produção Integrada de Café (PIC). A iniciativa de criação de um código de conduta com ênfase na sustentabilidade tem o objetivo de excluir práticas inaceitáveis e proporcionar uma melhora contínua de boas práticas agrícolas. A adoção da norma PIC vai permitir a rastreabilidade das operações ao longo de toda a cadeia agroindustrial do café, favorecendo a aplicação de uma certificação nacional, com princípios que atendam às exigências internacionais e que sejam de fácil acesso a pequenos e médios produtores.

A proposta de normatização para a PIC foi alicerçada principalmente, no modelo já implementado com sucesso pelo Mapa, para a Produção Integrada de Frutas (PIF). Após sua aprovação, a PIC fará parte do Programa Brasileiro de Produção Integrada e do Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade, do Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (Inmetro).

Café orgânico e agroecológico

O PNP&D/Café apoiou as pesquisas sobre sistemas de produção agroecológico e orgânico desenvolvidas pela equipe multidisciplinar da Epamig e UFV, em conjunto com agricultores familiares da Zona da Mata mineira. Assim, o novo enfoque da pesquisa cafeeira se rendeu à percepção de que os sistemas produtivos convencionais, embasados no monocultivo e consumo de insumos intensivos, têm-se mostrado insustentáveis para o agricultor familiar.

Os avanços constatados na cafeicultura da região são fruto de um amplo programa iniciado em meados dos anos 90. Dentre as demandas prioritárias para a produção de café em sistemas orgânico e agroecológico, a seleção de cultivares, manejo de adubação e controle de pragas e doenças são fundamentais para produzir café com produtividade e rentabilidade. Além da filosofia ecológica, os produtores reconhecem que não basta produzir um café em sistema diferenciado, mas inseri-lo num plano organizado de produção, certificação e comercialização desse café.

Mudanças climáticas e suas influências na cafeicultura

Chuvas irregulares, secas imprevisíveis, floradas fora de época, maturação desuniforme são alguns dos sintomas das alterações climáticas e





seus efeitos na cafeicultura brasileira. O momento exige conhecimento, medidas mitigadoras e adaptação aos efeitos do aquecimento global, previsto pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

Ciente de sua responsabilidade ambiental, o PNP&D/Café apoiou o desenvolvimento de diversos estudos sobre as influências do aquecimento global na cafeicultura, tais como: monitoramento de estiagem e temperaturas elevadas no período de florescimento do cafeeiro; avaliação de impactos ecofisiológicos, edáficos e fitotécnicos de agrossistemas com café arborizados e suas consequências sobre a sustentabilidade do ambiente. A arborização é apresentada como tentativa de recompor o ambiente e atenuar as consequências da elevação gradual de temperatura no planeta, que poderá alterar o zoneamento agroclimatológico da cafeicultura.

Entre outros estudos desenvolvidos pelas instituições do CBP&D/Café, destaca-se ainda a adoção de práticas conservacionistas e investimentos em melhoramento genético e biotecnologia em à busca de variedades tolerantes à deficiência hídrica e a altas temperaturas. No modelo tecnológico em desenvolvimento, deverá ser incluída atenção especial à nutrição mineral. Todos esses fatores estão em estudo no âmbito do PNP&D/Café e novos projetos deverão ser estimulados, de modo a evitar danos futuros à cafeicultura nacional.

Novas variedades de café

No âmbito CBP&D/Café, a Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira (Fundação Procafé) em parceria com outras instituições promoveram o lançamento das cultivares de café Jipi e Arara que apresentam boas características de resistência a ferrugem do cafeeiro, vigor e produtividade. Essas novas cultivares já estão disponíveis para que os cafeicultores das regiões produtoras do Estado de Minas Gerais possam fazer suas próprias avaliações quanto à adaptação e desempenho.

Nova forma de irrigar o café no Cerrado

Na Região do Cerrado brasileiro a distribuição de chuvas em períodos concentrados impõe a necessidade de irrigação para viabilizar a cafeicultura. A pesquisa vem comprovando que as aplicações de água para o cafeeiro, nesta região, quando feitas com eficiência, tem potencializado o rendimento e a qualidade do produto.



A pesquisa desenvolvida pela Embrapa Cerrados demonstrou que é viável a utilização do longo período de seca, característico do Cerrado, como fator positivo para obtenção de alta produtividade e qualidade do café. Os estudos levaram ao desenvolvimento da tecnologia de estresse hídrico para sincronização do desenvolvimento das gemas reprodutivas do cafeiro arábica.



Uma das recomendações da tecnologia prevê que os produtores devem suspender as irrigações em um período determinado do ano para permitir a sincronização do desenvolvimento das gemas reprodutivas e, consequentemente, obter alta uniformidade de floração e maturação dos frutos. Com isso, produz-se um café de melhor qualidade com redução significativa do uso da água e da energia na irrigação diminuindo os custos de colheita.

Fora do período de estresse hídrico, todos os fatores de produção devem ser otimizados para garantir alta produtividade com qualidade e estabilidade de produção. A aplicação de fósforo, em doses adequadas, garante a energia necessária ao crescimento do cafeiro mesmo em lavouras com alta carga pendente, o que reduz a bienalidade de produção. As irrigações devem ser feitas criteriosamente para garantir a água necessária ao crescimento das plantas e desenvolvimento dos frutos.

Como complemento de todas as informações já disponíveis, a pesquisa da Embrapa Cerrados também desenvolveu o Programa de Monitoramento de Irrigação no Cerrado, uma ferramenta simples voltada para produtores e técnicos da cadeia produtiva de café, que pode ser utilizada on line na página da Embrapa Cerrados na internet (www.cpac.embrapa.br) capaz de estimar, com a confiabilidade necessária, a lâmina líquida a ser aplicada em cada irrigação ao longo do ciclo de culturas anuais e do café, em particular.

Portal Geosolos no foco da tecnologia moderna

A Epamig desenvolveu e disponibilizou na internet o Portal Vertical Geosolos, com o objetivo de divulgar os resultados dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Ge-



oprocessamento do Centro Tecnológico Sul de Minas. Muitos dos projetos financiados pelo PNP&D/Café estão em destaque no site www.epamig.br/geosolos. O conteúdo é voltado para a utilização de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto que permitem mapear e caracterizar os ambientes cafeeiros do estado de Minas Gerais. O portal também contém informações relevantes de outras instituições parceiras, como o IBGE e o Departamento de Geoprocessamento de Minas Gerais (GeoMinas).

Novo método de colheita e secagem do Café Conilon

Com a perspectiva de agregar qualidade e mais eficiência à produção do café conilon, a pesquisa analisa a viabilidade técnica e econômica de nova tecnologia que alia poda, colheita e secagem em uma mesma operação. O trabalho vem sendo realizado na UFV, em parceria com pesquisadores do Incaper e da Epamig. A idéia é aproveitar a operação de poda, necessária nos ramos produtivos do conilon, para fazer a colheita, sendo transportados para o terreiro os grãos ainda nos ramos.

No terreiro convencional ou no terreiro híbrido - tecnologia que utiliza ar aquecido na secagem -, os ramos amontoados não necessitam de revolvimento, o que reduz o tempo de secagem e, sobretudo, necessidade de mão-de-obra. Com a secagem ainda nos ramos, pequenos produtores deixarão de entregar a produção para secagem por terceiros, prática ainda muito comum neste segmento de cafeicultores. Depois de secos, os ramos são trilhados em operação similar ao feijão.

Resultados preliminares das pesquisas mostram viabilidade técnica para a tecnologia. A partir dos primeiros resultados, esta tecnologia, passa agora pelas análises econômicas e de aplicabilidade.

Multiplicação do conhecimento

Com o objetivo de promover a integração entre agentes do agronegócio café, centrado no atendimento de demandas regionais, e, de ampliar a capacidade de identificação de problemas, o PNP&D/Café apoiou diversas ações de transferência de tecnologia e difusão de tecnologia, com ênfase em palestras, cursos, reuniões, seminários, congressos e dias de campo.

Como exemplo, a Epamig lançou quatro boletins técnicos com ênfase na cultura do café, que relatam o histórico, biologia, danos e métodos de

controle de ácaros, cigarras e cochonilhas farinhentas em cafeeiros, além de trazer uma abordagem inédita sobre o uso do silício na nutrição e defesa de plantas.

O lapar ampliou experimentos e incentivou a adoção do kit-nematóide, tecnologia que indica a viabilidade da cafeicultura em áreas infestadas com nematóide, com testes em cerca de 210 municípios das 10 regiões cafeeiras do Paraná inseridas no programa, que recebe o apoio do PNP&D/Café.

A Ufla, em parceria com o CBP&D/Café publicou o livro “Pós-colheita do Café”, que reúne as experiências e resultados de pesquisas desenvolvidas em 10 instituições de pesquisa e ensino, contemplando tanto a abordagem teórica quanto a prática do processamento de café, com linguagem clara e ilustrativa para ser utilizada como referência por técnicos, estudantes e produtores. Também em 2008, foi lançado pela Embrapa Café o livro “Cultivares de Café - origem, características e recomendações”, que descreve as principais características das cultivares de café disponíveis para plantio trazendo também informações sobre as recomendações do preparo, armazenamento, adubação e tratos culturais.

Entre os eventos, destaque deve ser dado a *22nd International Conference on Coffee Science – ASIC 2008*, realizada em Campinas-SP, de 14 a 19 de setembro de 2008, onde os avanços da pesquisa científica cafeeira, abordados em 371 estudos foram apresentados. O roteiro tecnológico incluiu a visita ao IAC, instituição anfitriã da Conferência, onde os participantes conheceram um dos mais completos bancos de germoplasma e alguns experimentos conduzidos pela equipe multidisciplinar do Centro de Café Alcides Carvalho, com a participação de profissionais de outros centros.

Parque Tecnológico do Café

Em continuidade aos resultados do sucesso obtido nestes 10 anos de criação do Consórcio, em 2008 foi criado o “Parque Tecnológico do Café”, na cidade de Varginha-MG, em parceria com a Prefeitura Municipal, o Mapa, a Embrapa, instituições ligadas ao CBP&D/Café e diversos segmentos do agronegócio café.

A implantação do Parque Tecnológico do Café já foi iniciada com o objetivo de ser um instrumento de transferência de tecnologia. Pretende-



se dar mais sinergia às ações de pesquisa e desenvolvimento e apoiar a inovação tecnológica no negócio do café no Brasil. Esse Parque também é o local apropriado para a instalação de Empresas de Base Tecnológica, a partir da integração de empresas com tecnologias são geradas pelos pesquisadores e das instituições do CBP&D/Café.

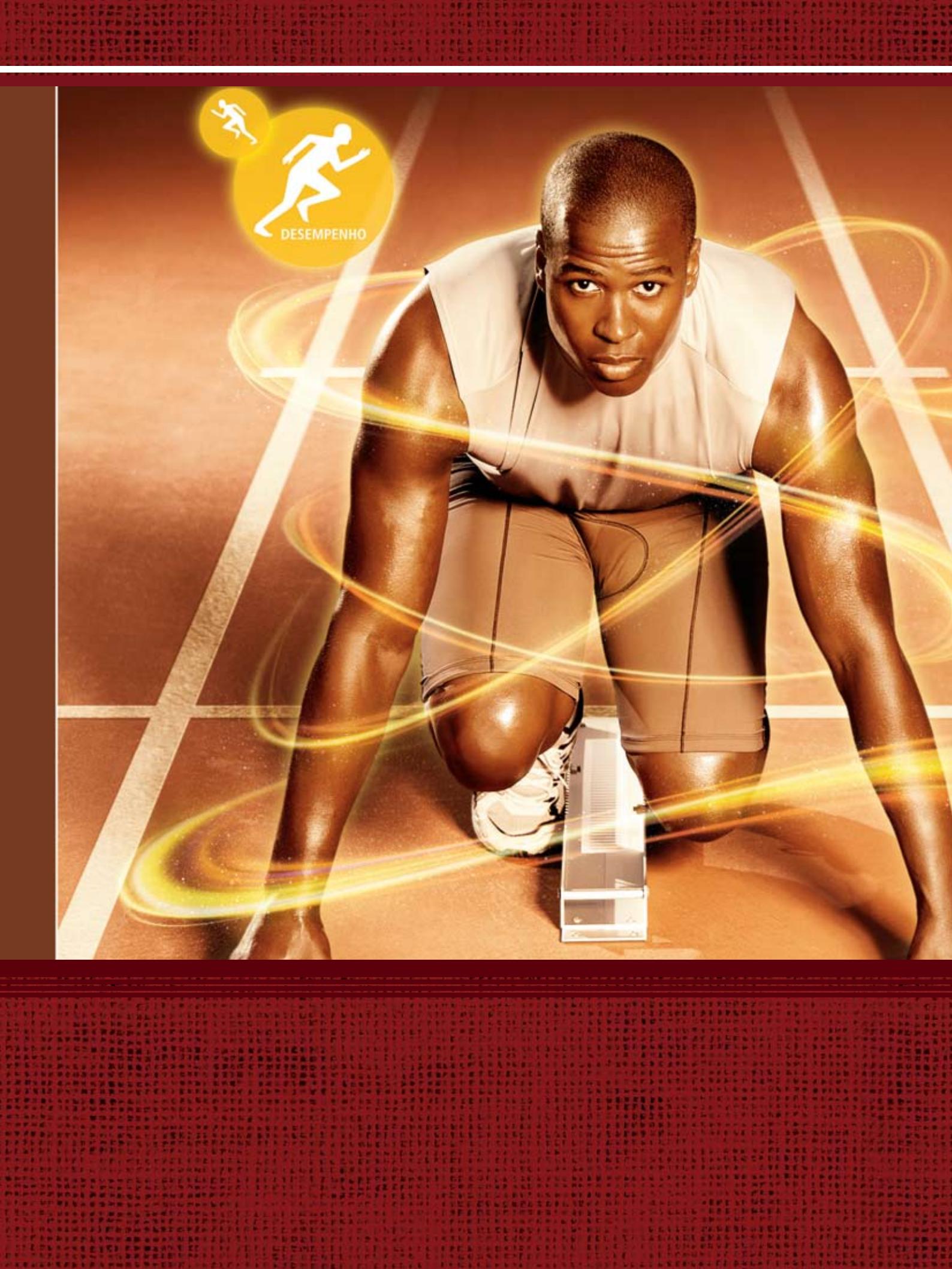
Edital para recuperação de áreas degradadas

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por intermédio da Secretaria de Produção e Agroenergia (SPAe) e da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), lançaram o Edital MCT/CNPq/CT-Agro-HIDRO/MAPA-SDC-SPAe nº 44/2008 para recuperação de áreas degradadas, no valor total de R\$ 8,220 milhões, sendo que o Funcafé financiará o montante de R\$ 1,2 milhões - R\$ 400 mil em 2008, R\$ 400 mil em 2009 e R\$ 400 mil em 2010, respectivamente.

O referido Edital tem por objetivo apoiar atividades de pesquisas científica, tecnológica e de inovação relacionadas aos processos de diagnóstico, monitoramento e recuperação de áreas degradadas por empreendimentos econômicos, como atividades agropecuárias, industriais, mineração ou geração de energia e exploração florestal, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável local / regional ou no contexto de bacias e microbacias hidrográficas. Entre as linhas temáticas, destacam-se:

- técnicas de recuperação e conversão de áreas degradadas em áreas produtivas, através de sistemas de manejo que promovam o aumento, de forma sustentável, da produção agrícola, pecuária e florestal, com ênfase para a atividade da cafeicultura;
- estudos sobre indicadores de qualidade do solo e da água para o monitoramento e controle dos processos de degradação e recuperação de áreas degradadas;
- técnicas de mitigação do impacto de contaminantes ambientais de forma geral, com ênfase para os contaminantes dos solos e sedimentos de rios e represas;

- estudos de zoneamento econômico-ecológico, com identificação de áreas impactadas e mapas do grau de conservação e/ou degradação dos solos no Brasil; e,
- promoção de ações participativas visando à conservação de remanescentes naturais e à recuperação de áreas degradadas que envolvam proprietários rurais e/ou comunidades locais.



DESEMPENHO



**Ele tem o poder de
melhorar o desempenho.
Tá explicado por que
o Brasil bate recordes
de produção a cada ano.**

**Conte com o herói que
ajuda você a ajudar o Brasil.
Beba café.**

O Brasil conta com um super-herói. Ele exportou 29,5 milhões de sacas, com faturamento de US\$ 4,7 bilhões no ano passado e gera nada menos que 8,4 milhões de empregos diretos e indiretos.

E quer saber mais o que ele faz? Pode prevenir doenças, como asma e depressão, dá mais disposição, melhora a concentração e até o desempenho dos atletas. Com uma ajuda dessas, quem não constrói um grande país?

Pois é, Brasil, continue contando com ele.
Beba café.



Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil

Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil

As ações Publicidade de Utilidade Pública e Promoção do Café Brasileiro no Exterior foram executadas com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), no montante de R\$ 6.275.988,00 e R\$ 1.230.589,57, respectivamente, pela agência de publicidade contratada pelo Mapa e por meio de convênios com as entidades representativas da cafeicultura nacional.

Referidas ações têm por objetivos criar uma imagem positiva do produto brasileiro, consolidar e ampliar os negócios com o café nos mercados interno e externo, garantir visibilidade e traduzir excelência dos produtos e dos fornecedores nacionais, ampliar permanentemente o consumo do café brasileiro e conquistar novos consumidores, estimular o aperfeiçoamento da qualidade do café e o seu valor agregado, bem como fortalecer a marca Cafés do Brasil, além de informar e orientar os públicos-alvos para os benefícios sociais e reais que a cafeicultura tem proporcionado ao país ao longo de sua história.

Campanha “Café é saúde”

Com abrangência nacional, a campanha “Café é saúde” foi desenvolvida pela SLA Propaganda Ltda, agência de publicidade contratada pelo Mapa, e aprovada pela Secretaria de Comunicação Social (Secom), da Presidência da República (PR), com o objetivo de informar e conscientizar a população sobre as vantagens do consumo moderado e regular do café à saúde humana, além de estimular o interesse pelo produto.

O “Super Café” é o personagem central desta campanha de utilidade pública, lançada por este Ministério em dezembro de 2008. Voltada para o público jovem, as peças promocionais divulgaram as vantagens do café como bebida saudável, quando consumida de forma moderada, que pode prevenir doenças como a depressão, suicídio, obesidade, melhorar a concentração e o desempenho de atletas, ajudar a memória, entre outros benefícios.



Referida campanha contou com a produção de um filme de curta duração de 30' veiculado em TV aberta e por assinatura, em cinemas das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Fortaleza e Recife, onde o "Super Café" aparece para ajudar jovens que precisam se concentrar nos estudos, aperfeiçoar a forma física ou conter a fadiga por esforços continuados, como é o caso dos atletas. E, ainda, com peças publicadas nas revistas VEJA, Época, Isto É, Carta Capital, Caras, Capricho, Superinteressante, Jornal do Café e Revista da Associação Médica Brasileira, outdoor, busdoor, Internet, metrô e distribuição de folhetos com conteúdo informativo e educativo.



Em 2008, o Funcafé também apoio vários projetos por meio de convênios celebrados entre a SPAE/Mapa e entidades do setor cafeeiro para a promoção dos Cafés do Brasil no país e exterior, além da realização de concursos de qualidade e curso de capacitação e treinamento, conforme descrito a seguir.

Associação dos Amigos do Museu dos Cafés do Brasil

Exposição “A trajetória das correntes imigratórias no Brasil - japoneses, italianos, espanhóis e austríacos - as fazendas e a contribuição na cafeicultura” (Convênio Mapa/Museu do Café nº 5/2008 - Siafi 629434)

Em continuidade às comemorações ao Centenário da Imigração Japonesa, o Museu do Café, em Santos-SP, organizou a exposição “A Trajetória das Correntes Imigratórias no Brasil - japoneses, italianos, espanhóis, alemães e austríacos - as fazendas e a contribuição na cafeicultura”,



com o objetivo de resgatar, preservar e divulgar a memória histórica, social e cultural dos imigrantes que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da cultura cafeeira no país, através de imagens, totens de consulta, objetos, documentos, dados estatísticos e depoimentos, abordando a chegada pioneira dos grupos imigratórios vindos desde meados do século XIX para o trabalho na lavoura cafeeira.



Funcafé: R\$ 160.100,00

Contrapartida Museu do Café: R\$ 33.400,00

Total: R\$ 193.500,00

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics)

Programa de degustação dos Cafés do Brasil - solúvel (Convênio Mapa/Abics nº 13/2008 - Registro Siconv 700500)

Este Programa está previsto para ser realizado na Bolívia, Uruguai, Chile e Romênia, no período de dezembro de 2008 a junho de 2009, com o objetivo de estimular o aumento do consumo do café solúvel brasileiro. Trata-se de um modelo de ação de promoção dos cafés industrializados brasileiros, comercializados nos mercados internacionais em redes de varejo, gastronomia, hotelaria e em eventos, onde a frequência diária de consumidores é muito significativa. Está relacionado à divulgação junto aos consumidores internacionais, oferecendo-lhes a oportunidade de provarem e adquirirem os cafés brasileiros, a fim de consolidar o posicionamento desses cafés e estabelecer o hábito de consumi-los.

As ações de degustação do café solúvel brasileiro reforçarão a qualidade e diferencial do produto brasileiro, estimulando a experimentação/degustação do consumidor, reforçando a percepção da marca “Cafés do Brasil” e, em particular, das demais marcas brasileiras que serão expostas,



além de fortalecer o relacionamento já existente com os canais de venda que já comercializam o produto brasileiro, incrementando as vendas atuais e futuras.

Funcafé: R\$ 818.989,57,00

Contrapartida Abics: R\$ 818.935,43

Total: R\$ 1.637.925,00

Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Manhuaçu (Aciam)

12º Simpósio sobre Cafeicultura de Montanha do Leste de Minas e Espírito Santo (Convênio Mapa/Aciam nº 2/2008 - Siafi 620826)

Realizado no período de 12 a 14 de março de 2008, em Manhuaçu-MG, o 12º Simpósio sobre Cafeicultura de Montanha do Leste de Minas e Espírito Santo abordou temas como os efeitos da crise da cafeicultura, melhoria da qualidade do café, legislação trabalhista e sua aplicação na safra, modalidades de comercialização de café - mercado e custo, além de temas ligados ao meio ambiente e aquecimento global. Contou com a presença de lideranças políticas, sindicatos, associações, cooperativas, produtores, pesquisadores, industriais, consumidores, exportadores e empresários do setor. Paralelamente ao Simpósio também foi realizada a agenda de relacionamento de negócios do Sebrae, rodada de negócios e roteiro turístico do café, com visitas às fazendas produtoras certificadas da região.



Funcafé: R\$ 50.650,00

Contrapartida Aciam: R\$ 53.150,00

Total: R\$ 103.800,00





Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA)

Fenicafé 2008 (Convênio Mapa/ACA nº 3/2008 – Siafi 621797)

Realizada de 26 a 28 de março de 2008, na cidade de Araguari-MG, a Fenicafé congregou três grandes eventos: o XIII Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura do Cerrado, a XI Feira de Irrigação em Café do Brasil e o X Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada com o objetivo de divulgar a importância da irrigação e seus sistemas, lançando novos produtos e equipamentos, bem como os resultados de pesquisas para o incremento da produtividade e da qualidade do café do cerrado brasileiro. Paralelamente às palestras e debates, também houve exposição de equipamentos, produtos e novas tecnologias de irrigação para a cafeicultura.



Funcafé: R\$ 50.000,00

Contrapartida ACA: R\$ 50.140,00

Total: R\$ 100.140,00

Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé)

74

9º Simpósio Nacional do Agronegócio Café - 9º Agrocafé (Convênio Mapa/Assocafé nº 1/2008 - Siafi 620664)

O 9º Agrocafé, realizado no período de 3 a 5 de março de 2008, em Salvador-BA, teve como objetivo promover e apresentar os principais temas relacionados à cafeicultura, analisando a produção, o foco na qualidade, evolução do consumo interno e externo, exportações e mudanças do mercado internacional. A ‘Sustentabilidade Econômica da Cafeicultura’ foi o principal tema desse evento, que contou com a participação de autorida-





des, produtores, pesquisadores, cooperativas, industriais e exportadores, entre outros agentes do agronegócio café. Paralelamente ao Simpósio também foram oferecidos cursos intensivos para produtores, técnicos e indústrias visando a difusão de tecnologia, além da exposição com estandes de instituições/empresas, equipamentos, produtos e novas tecnologias do setor.

Funcafé: R\$ 120.000,00

Contrapartida Assocafé: R\$ 60.000,00

Total: R\$ 180.000,00

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)

Promoção dos Cafés do Brasil na feira *World Specialty Coffee Conference Exhibition SCAJ 2008* (Convênio Mapa/CeCafé nº 7/2007 - Siafi 622143)

A feira *World Specialty Coffee Conference and Exhibition 2008* foi realizada no período de 15 a 17 de outubro de 2008, em Tóquio, Japão. A participação do estande Cafés do Brasil, de 72 m², com destaque para a comemoração dos 100 Anos da Imigração Japonesa, teve como objetivo oferecer ao mercado japonês conhecimentos sobre o café brasileiro, do cultivo à xícara, o que representou uma oportunidade para reforçar a posição brasileira como fornecedor de cafés especiais e permitir a inserção de produtores e industriais de pequeno e médio porte nesse mercado, proporcionando a aproximação entre os compradores japoneses e os potenciais exportadores brasileiros. Foram servidos, para fins de degustação, cafés brasileiros de várias regiões produtoras e distribuídos materiais promocionais, além de apresentação de filmes sobre Cafés do Brasil. Essa feira contou com a participação de 85 expositores e de 20.520 visitantes de vários países, além de oferecer palestras, cursos e o tradicional Campeonato de Barista do Japão.

Funcafé: R\$ 302.000,00

Contrapartida Cecafé: R\$ 71.000,00

Total: R\$ 373.000,00



Instituto Social, Tecnológico e Econômico do Café - Mais Café (IMC)

II Curso de formação de classificadores e degustadores com certificação aos aprovados pelo Mapa (Convênio MAPA/IMC nº 10/2008 - Registro Siconv 700168)

O II Curso de formação de classificadores e degustadores, realizado no período de janeiro a março de 2009, com 378h/aula, contará com a participação de engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas em cafeicultura e em agropecuária, químicos e profissionais na área de alimentos. Referido curso oferecerá aos participantes aulas teórico-práticas sobre os métodos e técnicas empregadas no processo de classificação e degustação de café, bem como reciclará os profissionais que já atuam no mercado, com uma nova avaliação eficaz do produto produzido, multiplicando os conhecimentos adquiridos.

Funcafé: R\$ 97.570,00

Contrapartida IMC: R\$ 24.455,00

Total: R\$ 122.025,00

Sindicato da Indústria de Café do Estado de São Paulo (Sindicafé-SP)

Estande Cafés do Brasil na 22nd International Conference on Coffee Science – ASIC 2008 (Convênio Mapa/Sindicafé-SP nº 4/2008 - Siafi 622142)

A 22nd International Conference on Coffee Science – ASIC 2008 foi realizada no período de 14 a 19 de setembro de 2008, em Campinas-SP. É considerada a mais importante conferência do agronegócio café em nível mundial e contou com a presença de aproximadamente 500 participantes brasileiros e estrangeiros de cerca de 35 países, entre pesquisadores, técnicos, operadores profissionais de campo e economistas. A programação desse evento englobou



palestras com profissionais ligados a áreas da produção, indústria e consumo de café, que apresentaram as últimas descobertas científicas e desenvolvimentos tecnológicos na área do café. Ainda incluiu visitas culturais ao Instituto Agronômico (IAC) e à Fazenda Tozana. Neste contexto, o estande dos Cafés do Brasil serviu aos visitantes em torno de 6.000 doses de cafés de várias regiões produtoras, distribuiu material promocional e exibiu vídeos sobre os Cafés do Brasil.

Funcafé: R\$ 108.000,00

Contrapartida Sindicafé-SP: R\$ 27.000,00

Total: R\$ 135.000

Pesquisa nacional para identificação das tendências do consumo de café - edição 2008 (Convênio Mapa/Sindicafé-SP nº 8/2008 - Registro Siconv 700151)

A pesquisa nacional para identificação das tendências do consumo de café tem como objetivo principal monitorar o mercado de consumidores de café no país, em suas diferentes versões, a fim de estimular o consumo do café e descobrir novos nichos e /ou oportunidades de mercado, bem como identificar subsídios para manter fortalecido o setor cafeeiro nacional. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que abrange todas as classes sociais, os tipos de café consumido, locais de consumo, freqüência, quantidade e modo de preparo, a fim de oferecer um panorama sobre os hábitos e atitudes dos consumidores.

Em 2008 foram realizadas 2.173 entrevistas pessoais e domiciliares nas capitais de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Belém, Goiânia, Brasília; nas cidades de Juiz de Fora-MG, Sorocaba-SP, Joinville-SC e Campina Grande-PB; e em quatro cidades rurais – Três Cachoeiras-GO; Morungaba-SP, Lamarão-BA e Bom Princípio-RS. E as conclusões foram as seguintes:

- houve aumento do consumo de café na população como um todo, exceto nas cidades rurais, com destaque para os jovens, o que contribui para o rejuvenescimento da base de consumidores;
- razões ligadas a viciar, dar dor de cabeça e não gostar do sabor são os principais motivos para não consumir café;



- aumento expressivo da penetração de café em todas as classes sociais e faixas etárias, em cinco anos;
- a Classe C vem mudando os seus hábitos – diminuiu o consumo de água, leite e suco natural e aumentou o consumo de café, achocolatados, suco pronto e bebidas alcoólicas;
- ainda permanece a percepção de que, se há algum substituto para o café no futuro, serão os sucos, chás e leite;
- o principal motivador de consumo de café continua sendo o hábito adquirido desde criança (tradição familiar);
- a restrição ao consumo por crianças pequenas existe, mas a principal razão é mais pela falta de hábito e menos por ser prejudicial à saúde;
- a propensão dos consumidores a aumentar ou a consumir café na mesma quantidade se mantém, mostrando amadurecimento do mercado;
- o índice de menções relativas à saúde humana aumenta como principal motivo para diminuição do consumo, mostrando a necessidade de uma campanha educativa sistemática sobre os benefícios do café;
- no ranking de importância a marca habitual, qualidade e preço são os principais determinantes de compra do café – a marca é mais valorizada no Sudeste, Classes A e B; a qualidade no Centro-Oeste; e preço nas cidades menores;
- considerando todos os tipos de café, os espresso, capuccino e especiais vem ganhando espaço no mercado consumidor;
- a cada medição, percebeu-se que o costume de tomar café fora de casa vem aumentando gradativamente no mercado em geral – houve um aumento de 42% de consumidores em relação a 2007 que estão tomando também café fora de casa; e dobrou o consumo da Classe C fora de casa em cinco anos;
- o mercado brasileiro apresentou crescimento no consumo de café, e uma diminuição no índice de abandono na bebida, representando um aumento de penetração da ordem de 5%;
- o consumo de café é quase sempre associado a sensações positivas como anima, levanta, liga, melhora o humor e a concentração; e,



- identificou-se um mercado bastante maduro e aberto a lançamentos e inovações em termos de tipos de produtos, embalagens, formas de preparo e de consumo.

Esta pesquisa é realizada desde 2004 com o apoio do Mapa/Funcafé e todos os estudos encontram-se disponíveis no site www.agricultura.gov.br – link Agronegócio Café/Promoção e Marketing.

Funcafé: R\$ 155.040,00

Contrapartida Sindicafé-SP: R\$ 42.000,00

Total: R\$ 197.040,00

7º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo e 6ª Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo (Convênio Mapa/Sindicafé-SP nº 9/2008 - Registro Siconv 700159)

O 7º Concurso Estadual de Qualidade do Café foi disputado pelos lotes de cafés vencedores de concursos regionais do Estado de São Paulo que, ao todo, receberam 1.027 amostras. Dos lotes premiados nesses eventos regionais foram inscritas no estadual, por 14 associações, cooperativas e sindicatos, o total de 67 amostras na categoria Café Natural e 43 na categoria Cereja Descascado. Uma equipe de jurados, integrada por profissionais de prova e classificação, selecionou as cinco amostras de café premiadas em cada uma das categorias. Posteriormente, esses cafés foram leiloados por representantes de torrefações, individualmente ou em consórcio, que deram seus lances após prova cega (sem identificação do produtor ou região), resultando no ranking final.

Os vencedores do 7º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo foram divulgados na cerimônia realizada no Museu do Café, em Santos-SP. O produtor campeão da categoria Cereja Descascado foi Homero Teixeira de Macedo Junior,



da Fazenda Recreio, de São Sebastião da Grama-SP, cujo lote foi arrematado em leilão pelas torrefadoras Café Serra da Grama e Press Café pelo valor de R\$ 1.280,00 a saca. E na categoria Café Natural, o campeão foi Fernando Loureiro, do Sítio Árvore da Vida, de Torrinha-SP – o lote foi comprado no leilão por R\$ 870,00 a saca pelas empresas Café Morro Grande e Café Cassiano.

Outro destaque no 7º Concurso foi a criação do “Prêmio Destaque de Sustentabilidade do Café de São Paulo”, concedido à propriedade que, entre as dez finalistas do Concurso, mais se destacou na prática da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Foi realizada uma auditoria nas propriedades finalistas, adotando-se como critério o princípio e a matriz do Código Comum para a Comunidade Cafeeira - 4Cs , compatibilizados com o Protocolo Socioambiental da Cafeicultura de São Paulo.

A 6ª Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo foi realizada em 19 dezembro de 2008, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo-SP, e apresentou os lotes de 10 sacas de café de 60 kg vencedores do 7º Concurso Estadual em embalagens sofisticadas e numeradas que, posteriormente, esteve à disposição dos consumidores em supermercados e lojas gourmet.

Funcafé: R\$ 45.500,00

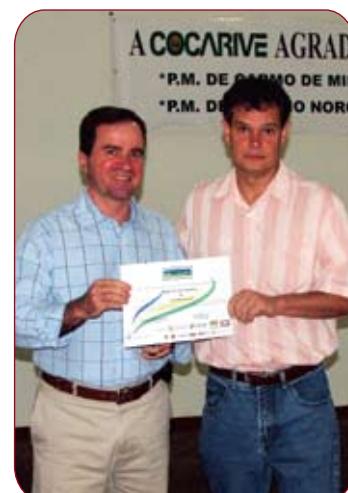
Contrapartida: R\$ 11.500,00

Total: R\$ 57.000,00

Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA)

9º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil e leilão Cup of Excellence (Convênio Mapa/BSCA nº 11/2008 - Registro Siconv 700298)

O Concurso de Qualidade de Cafés do Brasil foi criado com o objetivo de promover e divulgar os Cafés do Brasil no exterior e, ao mesmo tempo, para premiar os produtores que produzem cafés de alta qualidade. A nona edição desse concurso teve 273 amostras inscritas - foram pré-selecionadas 102 amostras que





passaram pelo crivo do júri nacional e, desse total, apenas 43 seguiram para a fase internacional, que selecionou os 23 lotes finalistas. Todas as etapas foram realizadas no Centro de Excelência de Café do Sul de Minas (CEC), em Machado-MG. Os membros do júri internacional foram profissionais de compra de lojas e torrefadoras de diversos países. Após o encerramento do 9º Concurso, os lotes selecionados foram vendidos aos compradores do Brasil, Estados Unidos, Europa e Ásia através do leilão *Cup of Excellence Brazil*, via Internet, realizado em parceria com a *Alliance for Coffee Excellence (ACE)*, em 13 de janeiro de 2009.

Esse leilão confirmou a preferência dos japoneses pelos cafés especiais brasileiros - dos 23 lotes finalistas, 18 foram arrematados por compradores do Japão. O lote de 22 sacas do 1º colocado no concurso, do produtor Ralph de Castro Junqueira, de Carmo de Minas-MG, foi adquirido pelas empresas *Maruyama Coffee*, *Orsir Coffee* e *Intelligentsia Coffee Roasters and Cafe Imports* por US\$ 26,336.42; o lote de 36 sacas do 2º colocado, do produtor Homero Teixeira de Machado Junior, de São Sebastião da Gramma-SP, foi arrematado pela *Nippon Coffee Trading* por US\$ 30,238.60; e lote de 19 sacas do 3º terceiro colocado, do produtor Antônio Márcio Pereira de Castro, de Carmo de Minas-MG, foi comprado pela *UCC Ueshima Coffee* por US\$ 22,745.09.

Funcafé: R\$ 86.548,00

Contrapartida BSCA: R\$ 21.637,00

Total: R\$ 108.185,00

Projeto Vendedor no Japão (Convênio Mapa/BSCA nº 12/2008 - Registro Siconv 700701)

O Projeto Vendedor, realizado no mês de dezembro de 2008, em Tóquio, Japão, consistiu na realização de encontros de negócios entre os produtores brasileiros e representantes da BSCA, que fizeram uma apresentação dos cafés brasileiros aos



participantes japoneses, seguido de sessões de provas dos lotes de cafés vencedores do 9º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil, que posteriormente foram ofertados aos principais compradores do mercado externo por meio do leilão *Cup of Excellence*. Referido Projeto permitiu aos produtores brasileiros oferecerem cafés de qualidade igual ou superior aos melhores produtores mundiais, ampliando a oportunidade de negócios com as empresas e torrefadoras japonesas, que pagam melhores preços pelos grãos brasileiros em virtude de sua cultura de qualidade e agregação de valor.

Funcafé: R\$ 109.600,00

Contrapartida BSCA: R\$ 27.400,00

Total: R\$ 137.000,00

Em relação ao consumo interno brasileiro de café, vem crescendo de forma acentuada nos últimos anos. De acordo com o último levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC divulgado em março de 2009, no período entre novembro/2007 e outubro/2008, registrou-se o consumo de 17,66 milhões de sacas de 60 kg, que representou acréscimo de 3,21% em relação ao período anterior correspondente (novembro/2006 a outubro/2007), que havia sido de 17,11 milhões de sacas. Isto significa que o país ampliou seu mercado interno de café em 550 mil sacas nos 12 meses considerados.

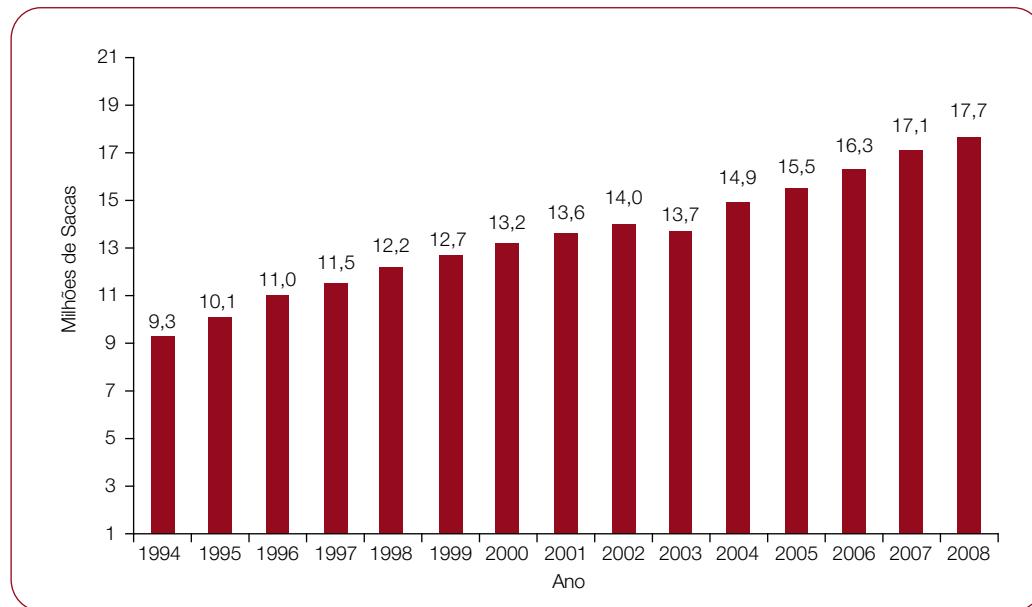
Já o consumo *per capita* foi de 5,64 kg de café em grão cru ou 4,51 kg de café torrado, quase 76 litros para cada brasileiro por ano, registrando uma evolução de 2% em relação ao período anterior, o que confirma a constatação da pesquisa “Tendências do Consumo do Café no Brasil em 2008”, realizada com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - Funcafé/MAPA, de que os consumidores estão consumindo mais xícaras de café por dia.

No Brasil, o consumo interno evoluiu 28,96% desde 2003, de 13,7 milhões de sacas para os atuais 17,66 milhões. O mercado brasileiro também representa 13,8% da demanda mundial. Atribui-se esse aumento também aos investimentos do Funcafé em publicidade e promoção dos Cafés do Brasil que, conjugando esforços com as empresas privadas do setor cafeeiro, têm sido fundamentais para assegurar a expansão do consumo de café.



O gráfico a seguir demonstra a evolução do consumo interno de café no Brasil no período de 1991 a 2008, sinalizando a tendência de crescimento para os próximos anos.

Evolução do consumo interno de café no Brasil





CAFÉS DO
BRASIL





Organização Internacional
do Café (OIC)

Organização Internacional do Café (OIC)

Por deter a condição de primeiro produtor mundial de café e segundo maior consumidor, o Brasil representa um papel importante na Organização Internacional do Café (OIC), com sede em Londres, entidade que cuida dos interesses do setor cafeicultor em nível mundial, envolvendo 77 países, sendo 45 produtores e 32 consumidores.

O Conselho Internacional do Café, na sua 98^a Sessão realizada em 28 de setembro de 2007, por meio da Resolução nº 431 (ICC Resolução 431), aprovou o texto do Acordo Internacional do Café de 2007 - AIC de 2007, cujo objetivo é fortalecer o setor cafeeiro global num clima de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes desse setor.

Em 2008, a OIC promoveu as reuniões do Conselho Internacional do Café, em Londres, das quais participaram representantes desta SPAE/Mapa e dos demais Ministérios e entidades do setor privado:





Sessão Extraordinária do Conselho Internacional do Café (Documento ED 2026/07)

24 e 25 de janeiro de 2008

Delegação Brasileira

Embaixada do Brasil em Londres

Ministra Ana Maria Sampaio Fernandes

Felipe Augusto Ramos de Alencar Costa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

José Gerardo Fontelles

Lucas Tadeu Ferreira

Ministério das Relações Exteriores

Arnaldo de Baena Fernandes

Conselho Nacional do Café

Jaime Junqueira Payne

P&A International Marketing

Carlos Henrique Jorge Brando

100ª Sessão Internacional do Conselho Internacional do Café (ED 2034/08)

19 a 23 de maio de 2008

87

Delegação Brasileira

Embaixada do Brasil em Londres

Ministro Eduardo Monteiro de Barros Roxo

Felipe Augusto Ramos de Alencar Costa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

José Gerardo Fontelles

Lucas Tadeu Ferreira

Thiago Siqueira Masson

Ministério das Relações Exteriores

Arnaldo de Baena Fernandes





Ministério da Fazenda
Gilson Alceu Bittencourt

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Mírian Therezinha Souza da Eira

Associação Brasileira da Indústria de Café
Nathan Herszkowicz

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
Maurício Lima Verde Guimarães

Conselho Nacional do Café
Jaime Junqueira Payne

P&A International Marketing
Carlos Henrique Jorge Brando

101^a Sessão Internacional do Conselho Internacional do Café (ED 2039/08)

22 a 26 de setembro de 2008

Delegação Brasileira

Embaixada do Brasil em Londres
Ministro Conselheiro Flávio Marega
Felipe Augusto Ramos de Alencar Costa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
José Gerardo Fontelles
Lucas Tadeu Ferreira
Thiago Siqueira Masson

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Etelvina Maria Soares Carl

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Mírian Therezinha Souza da Eira





Conselho Nacional do Café

Jaime Junqueira Payne

Joaquim Libânio Ferreira Leite

P&A International Marketing

Carlos Henrique Jorge Brando

A OIC foi designada para o exercício das funções de Depositário do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007 (ICC Resolução 436), tendo em vista que a Seção de Tratados da Organização das Nações Unidas, que exercia essa função, já havia informado que não poderia continuar exercendo o papel de depositária.

Em 19 de maio de 2008, o Embaixador Carlos Augusto Santos Neves, assinou, em nome do governo brasileiro, o Acordo Internacional do Café - AIC de 2007 (DN 7/08/ICA 2007). A partir da assinatura, todos os países devem tomar providências para o depósito de um instrumento de ratificação, aceitação ou aprovação pelos governos signatários, consoante seus respectivos procedimentos jurídicos. O AIC de 2007 foi discutido pelos 77 países-membros da OIC, sendo 45 produtores e 32 consumidores, e terá vigência de dez anos, com possibilidade de prorrogação por mais oito anos.



Durante a 100ª Sessão Internacional do Conselho Internacional do Café foi realizado o Seminário sobre Indicações Geográficas para o Café, com o objetivo de informar os países-membros da OIC sobre o conceito de indicações geográficas, seu desenvolvimento, sua possível importância para o setor cafeeiro e métodos de diferenciação de produtos, que podem ser um importante instrumento de marketing num mercado competitivo. Esse seminário apresentou temas como a “Visão geral das questões centrais”, “Questões de rotulagem, rastreabilidade e certificação”, e “Questões jurídicas atuais relativas às indicações geográficas”. Experiências das regiões cafeeiras da Colômbia, Etiópia, Indonésia, Itália e a identificação geográfica para queijos e vinhos da Itália também foram apresentadas.



O Diretor do Departamento do Café (DCAF), Lucas Tadeu Ferreira, e o Diretor-Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), Nathan Herzskowicz, fizeram uma apresentação sobre o trabalho do padrão brasileiro de qualidade e identidade do café torrado e moído que vem sendo desenvolvido por este Ministério, na qual foram destacadas as principais vantagens da normatização brasileira e a definição de parâmetros e das metodologias de aplicação desses padrões mínimos de qualidade adotados na indústria brasileira.

A adoção dos novos padrões, inédita para o setor, visa assegurar a melhoria da qualidade do café produzido e consumido no Brasil. Nathan Herzskowicz apresentou todo o detalhamento técnico da norma, com ênfase na gradação de pontos que irá tipificar os três tipos de cafés: tradicional, superior e gourmet, que passarão a ser comercializados no país, tanto no consumo dos governos federal, estadual e municipal, nas eventuais importações e, principalmente, para o produto que será oferecido diretamente aos consumidores brasileiros. Essa normatização poderá estimular outros países-membros da OIC a adotarem, também, medidas similares para o café.

No decorrer da 101ª Sessão do Conselho Internacional do Café também foram discutidas as regras e o planejamento estratégico do AIC de 2007, a composição dos comitês estatutários de Promoção e Desenvolvimento de Mercado (WP Council 168/08 Rev. 1); de Projetos (WP Council 169/08 Rev. 1); de Finanças e Administração (WP Council 170/08 Rev. 1); e de Estatística (WP Council 171/08 Rev. 1), além do programa de atividades e ações a serem priorizadas pela OIC durante a vigência do AIC de 2007. Entre os objetivos acordados pelos países-membros destacam-se a expansão e a transparência do comércio mundial do café, a promoção comercial e a ampliação do consumo mundial e a melhoria da qualidade do produto.

Na discussão do planejamento estratégico da OIC foram considerados sete pontos (WP Council 173/08 Rev. 1):

1. Externalidades negativas, tais como o declínio do dólar, a escalada dos custos de produção, a redução da disponibilidade de mão-de-obra em certas origens e a redução das áreas disponíveis para o desenvolvimento da cafeicultura;

2. Os estoques mundiais de café em níveis historicamente baixos, que aumentam a vulnerabilidade do mercado diante das perturbações da oferta causadas por fatores meteorológicos e outros;
3. Falta de acesso a crédito e mecanismo de gestão de risco para muitos cafeicultores;
4. Os altos custos das certificações e a dificuldade de grande parte dos cafeicultores em acessar estes instrumentos;
5. As mudanças da metereologia global e seus efeitos na viabilidade de produção em determinadas áreas;
6. A persistência de medidas que afetam o comércio internacional do café especialmente de tarifas, que podem limitar as oportunidades nos países exportadores para a agregação de valor, sobretudo no caso do café processado; e,
7. A necessidade de melhoria contínua de qualidade para promover maior consumo do produto.

Outro assunto discutido e aprovado pelas Delegações dos países-membros foi a prorrogação do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2001, até setembro de 2009, para que os países tenham tempo de adotar os procedimentos legais necessários à internalização do Acordo, segundo as regras de cada Parlamento.

Na discussão das principais atividades da OIC para o biênio 2008/2009 (EB 3929/07 Rev. 1) levou-se em consideração os 10 pontos prioritários:

91

1. Promover a cooperação internacional em questões cafeeiras;
2. Proporcionar um foro para consultas e, quando oportuno, negociações intergovernamentais sobre questões cafeeiras e meios de alcançar um equilíbrio razoável entre a oferta e a demanda mundiais, em bases que assegurem aos consumidores o abastecimento adequado de café a preços equitativos e, aos produtores mercados para o café a preços remunerativos e que contribuam para um equilíbrio de longo prazo entre a produção e o consumo;



3. Proporcionar um foro para consultas sobre questões cafeeiras com o setor privado;
4. Facilitar a expansão e a transparência do comércio internacional de café;
5. Constituir um centro para a coleta, difusão e publicação de informações econômicas e técnicas, dados estatísticos e estudos, bem como para a pesquisa e o desenvolvimento no domínio do café, e fomentar todas essas atividades;
6. Incentivar os membros a desenvolverem uma economia cafeeira sustentável;
7. Promover, incentivar e ampliar o consumo de café;
8. Propiciar análise e assessoramento no preparo de projetos que beneficiem a economia cafeeira mundial para subsequente apresentação às agências doadoras ou financiadoras, como apropriado;
9. Fomentar a qualidade; e,
10. Desenvolver programas de informação e treinamento destinados a auxiliar a transferência de tecnologias relevantes para o café aos países-membros da OIC.

Entre os itens sugeridos, apenas o item 9 - Fomentar a qualidade - não foi aprovado, pois em suas atividades, consta a harmonização da Resolução nº 420 da OIC, que fixa padrões mínimos de qualidade, com a norma ISO 10.470/2004 sobre defeitos do café. O voto partiu da Delegação Brasileira em função da possibilidade de se afetar os padrões internos praticados no país. Este item voltará a ser discutido na próxima reunião da OIC, a ser realizada em março de 2009.

Em relação ao Comitê de Estatística, os membros discutiram as propostas contidas no plano de ação estratégico para o ciclo 2009/2014, particularmente no que se refere à transparência do mercado. Foi sugerido que a Organização avalie a possibilidade de inserção dos estudos que auxiliarão na tomada de decisões de caráter econômico em bases mais precisas, considerando o volume de empregos gerados na cadeia do café; os custos de produção; volume de impostos gerados aos países produtores; volume dos impostos cobrados nas importações; volume de impostos cobrados



nas reexportações; e o PIB do agronegócio café no mundo, separado por países exportadores e importadores, o que contribuirá para o desenvolvimento socioeconômico da cafeicultura mundial.

Por último, o Conselho Internacional do Café também decidiu que a Guatemala sediará a Terceira Conferência Mundial do Café, a ser realizada no período de 26 a 28 de fevereiro de 2010, a qual será seguida das reuniões ordinárias do Conselho Internacional do Café, de 1º a 4 de março de 2010, na cidade de La Antigua, principal região produtora do país.

Todos os documentos citados neste tópico encontram-se na íntegra disponíveis no website www.ico.org.







Reuniões do CDPC e Comitês Diretores



Reuniões do CDPC e Comitês Diretores

De acordo com o Art. 2º do Decreto nº 4.623, de 21 de março de 2003, compete ao Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), entre outros, autorizar a realização de programas e projetos de pesquisa agronômica, mercadológica e de estimativa de safra do café; aprovar, anualmente, a proposta orçamentária referente aos recursos do Funcafé; e regulamentar ações que visam a manutenção do equilíbrio entre a oferta e a demanda do café para exportação e consumo interno; estabelecer cooperação técnica e financeira, nacional e internacional, com organismos oficiais ou privados no campo da cafeicultura.

O CDPC, em 31 de dezembro de 2008, contava com os seguintes membros:

Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Reinhold Stephanes

Secretário-Executivo do Mapa
Silas Brasileiro

Secretário de Produção e Agroenergia do Mapa
Manoel Vicente Fernandes Bertone

Ministério da Fazenda (MF)
Gilson Alceu Bittencourt
Evandro Fazendeiro de Miranda

Ministério das Relações Exteriores (MRE)
Carlos Márcio Bicalho Cozendey
Flávio Soares Damico

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)
Welber de Oliveira Barral
Etelvina Maria Soares Carl





Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)

Sidney de Freitas Gaspar

Silvio Carlos do Amaral Silva

Conselho Nacional do Café (CNC)

Gilson José Ximenes Abreu

Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro

José Fichina

Carlos Alberto Paulino da Costa

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Breno Pereira de Mesquita

Maurício Lima Verde Guimarães

Ênio Bergoli da Costa

Antônio Luiz Figueira

Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)

Guivan Bueno

Almir José da Silva Filho

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics)

Edivaldo Barrancos

Mauro Moitinho Malta

Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

João Antonio Lian

CDPC - reuniões realizadas	
55ª Reunião	13 de fevereiro de 2008
56ª Reunião	29 de abril de 2008
57ª Reunião	4 de setembro de 2008
58ª Reunião	30 de outubro de 2008
59ª Reunião	11 de dezembro de 2008





Comitês Diretores do CDPC

De acordo com a Resolução CDPC nº 4, de 28 de novembro de 2006, os quatro Comitês Diretores têm o objetivo de prestar assessoramento e avaliar preliminarmente todos os assuntos que são levados à deliberação do Conselho. Esses quatro Comitês são presididos pelo Diretor do Departamento do Café, Lucas Tadeu Ferreira.

- **Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café):** proceder à análise, discussão e aprovação de projetos, programas e ações pertinentes à pesquisa do café, ao levantamento da estimativa de safra, estoques, custos de produção e aos demais assuntos correlacionados ao agronegócio café.

O CDPD/Café, em 31 de dezembro de 2008, contava com os seguintes representantes:

Abic: Ewaldo Wackelke
Abics: Edward Paulo Juzwiak
Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho
CNA: José Edgard Pinto Paiva
CNC: Antônio Wander Rafael Garcia
Conab: Jorge Damião Queiróz
Embrapa: Kepler Euclides Filho

CDPD/Café - reuniões realizadas	
17ª Reunião	13 de fevereiro de 2008
18ª Reunião	13 de novembro de 2008

- **Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café):** proceder à análise, discussão e aprovação de propostas de orçamento e financiamento do setor, inclusive proposição de novos instrumentos creditícios, além de programas e projetos estruturantes e estratégicos para o agronegócio café.

CDPE/Café - reuniões realizadas	
10ª Reunião	12 de fevereiro de 2008
11ª Reunião	29 de abril de 2008
12ª Reunião	3 de setembro de 2008
13ª Reunião	29 de outubro de 2008





O CDPE/Café, em 31 de dezembro de 2008, contava com os seguintes representantes:

Abic: Nathan Herszkowicz
Abics: Ruy Barreto Filho
Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho
CNA: Breno Pereira de Mesquita
CNC: Gilson José Ximenes Abreu
Conab: Jorge Damião Queiroz
MF: Evandro Fazendeiro de Miranda
MPOG: Silvio Carlos do Amaral e Silva

- **Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café):** proceder à análise, discussão, aprovação, gestão e fiscalização das ações, de contratos e convênios relacionados a programas e projetos promocionais de publicidade e marketing do café no país e exterior.

O CDPM/Café, em 31 de dezembro de 2008, contava com os seguintes representantes:

Abic: Nathan Herszkowicz
Abics: Lenice Tiemi Mitsui Yoshikawa
Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho
CNA: João Abrão Filho
CNC: Gilson José Ximenes Abreu
Assessoria de Comunicação Social - ACS/GM/Mapa: Wilma Anneth César Gonçalves

CDPM/Café - reuniões realizadas	
39ª Reunião	12 de fevereiro de 2008
40ª Reunião	28 de abril de 2008
41ª Reunião	3 de setembro de 2008



- Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café): proceder à análise, discussão, aprovação e gestão das ações, projetos e programas relacionados ao Acordo Internacional do Café e à OIC.

O CDAI/Café, em 31 de dezembro de 2008, contava com os seguintes representantes:

Abic: Guivan Bueno

Abics: Mauro Moitinho Malta

Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA: Maurício Lima Verde Guimarães

CNC: Jaime Junqueira Payne

MF: Gilson Alceu Bittencourt

MRE: Arnaldo de Baena Fernandes

CDAI/Café - reunião realizada

6^a Reunião

4 de setembro de 2008